ANO 14.º LISBOA — DOMINGO, 8 DE ABRIL DE 1934 N.º 4092

Diario de Lisbôa

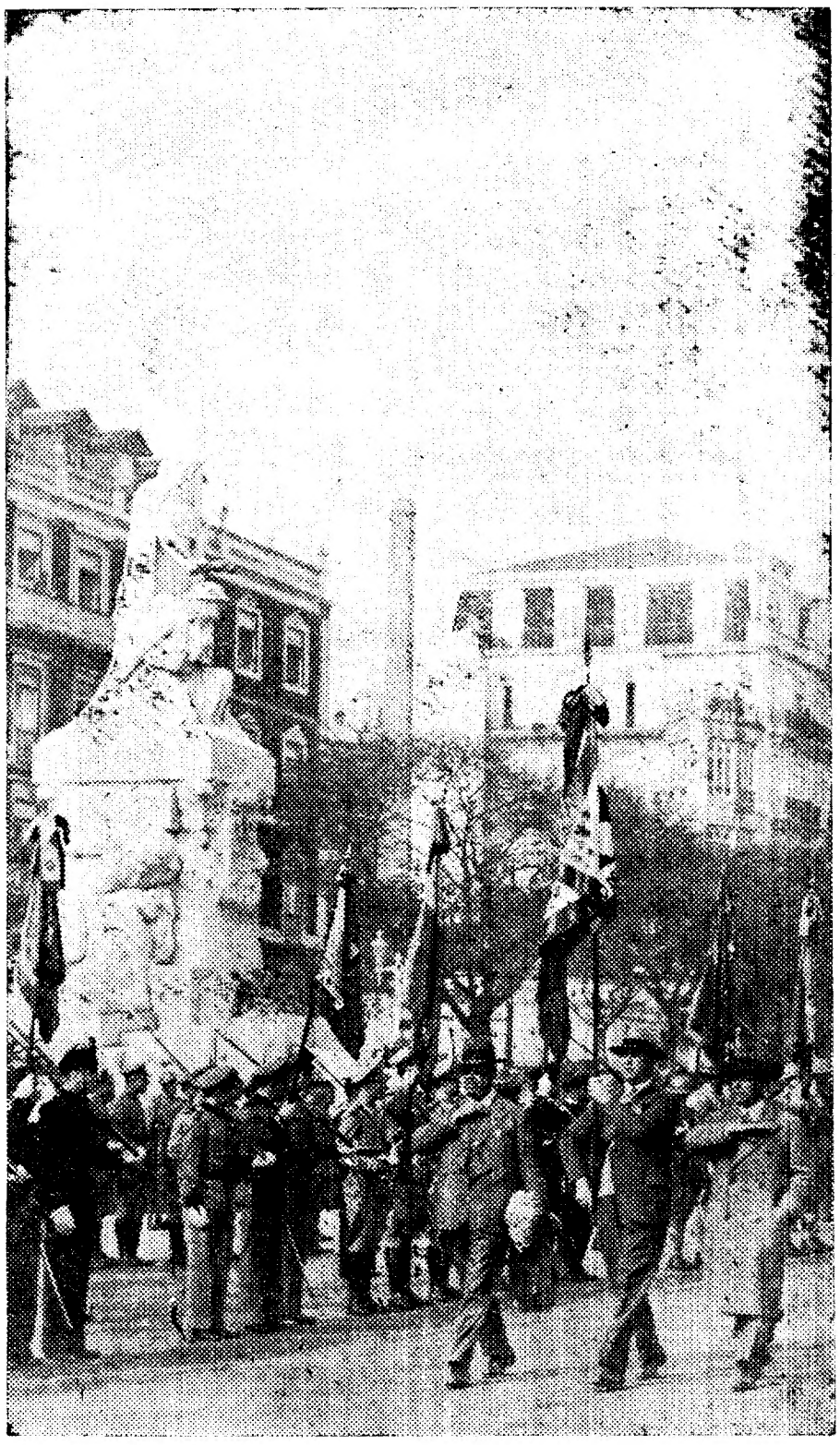
Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O DIA DO CAPACETE



Um aspecto da parada dos combatentes, que se realizou o ano passado, desfilando perante o monumento aos Mortos da Guerra

Nove de Abril, data aniversaria da maior batalha em que tomaram parte portugueses, na Grande Guerra, por isso mesmo adoptada simbolicamente para comemorar o esforço militar da Nação no grande conflicto armado de 1914-1918, é tambem a data escolhida pela «Liga dos Combatentes», para a realização anual do seu *Dia do Capacete*.

O *Dia do Capacete* é destinado pela Liga dos Combatentes a chamar a atenção, a atraír o interesse, a captar a simpatia e a compaixão do publico, em geral, para os seus numerosos camaradas que, na miseria ou na dôr, sofrem ainda as nefastas consequencias da guerra e para as viuvas e orfãos daqueles que, porventura mais felizes, caíram para sempre nos campos de batalha onde, pela Patria, sacrificaram a vida.

No *Dia do Capacete*, grupos de senhoras que gentilmente se prestam a dar o seu precioso concurso á obra benemerente da Liga, vão colher, pelas ruas, das mãos anonimas do publico, um pequeno obolo para o cofre de assistencia ás vitimas da guerra, em troca dum pequeno capacete, minuscula reprodução daqueles que, na guerra, defenderam as cabeças dos nossos combatentes do choque, contundente se não mortifero, da metralha insaciavel do inimigo.

A ideia não é, na sua essencia, original da nossa Liga dos Combatentes, nem encontra a sua unica justificação — se bem que encontre a maior — na pobreza de recursos dessa benemerita associação, pobreza, de facto, incompativel com as necessidades, sempre crescentes, da sua obra de assistencia, tão discreta quanto bemfazeja, tão mal conhecida quanto bem merecedora de incondicional apoio e de justissimo louvor.

Na grande e opulenta Inglaterra, onde o Estado pode dispôr de avultadas verbas para subsidiar os seus antigos combatentes e vitimas da guerra, a «*British Legion*» (associação dos combatentes britanicos, correspondente á nossa Liga) que dispõe de recursos incomparavelmente superiores aos da modesta Liga dos Combatentes portuguesa, tambem realiza anualmente o seu «Poppy Day» (o «Dia da Papoula») em beneficio da sua obra de assistencia.

O *Poppy Day* foi fundado em 1921 pelo marechal Sir Douglas Haig, prestigioso comandante em chefe, que foi, das forças britanicas que se bateram na frente ocidental da Europa, junto das quais combateu o C. E. P., e conta com o alto patrocinio de S. A. o Principe de Gales, Patrono da «*British Legion*».

E' em 11 de novembro, data aniversaria do Armisticio de 1918, que se realiza o *Poppy Day*, não só nas Ilhas Britanicas, como em todos os Dominios Britanicos de além-mar, e até, em pleno Oceano, nos navios ingleses que nesse dia cruzam as aguas em todas as direcções.

E inclusivamente, a todos os paises estrangeiros onde se encontre um subdito de S. M. Britanica, lá chega nesse dia a papoula simbolica,, a recordar-lhe que na Mãi-Patria, compatriotas seus, vitimas da guerra carecem do seu auxilio, que, avultado ou modesto, representa materialmente a eterna lembrança, a grata homenagem devida áqueles que na guerra se sacrificaram pelo bem comum.

Por esta enormissima difusão da *papoula* se pode calcular que formidavel trabalho de organização exige o *Poppy Day*.

Temos presente um volumoso relatorio impresso, referente ao *Poppy Day* de 1930, donde extrairemos alguns numeros que nos parecem interessantes para melhor se apreciar esse enormissimo esforço, bem compensado pela simpatia e pela generosidade com que o Povo Britanico acolhe gostosamente essa patriotica iniciativa.

As papoulas, feitas em pano, a imitar a flôr campestre cujo vivo colorido tanto alegra a monotonia dos trigais, são confeccionadas por 276 mutilados da guerra que, durante todo o ano, encontram nessa util tarefa, ocupação compativel com as suas limitadas faculdades de trabalho.

Assim foram manufacturadas e distribuidas, no ano de 1930 a que nos referimos, para cima de 37 milhões de papoulas, cuja expedição para os seus multiplos e tão dispersos destinos, foi feita em cêrca de 30 m volumes, em que se consumiram mais de 6 toneladas de papel de embrulho e mais de 3 toneladas de cordel!

A venda da papoula foi feita, nesse ano, por 275.000 pessoas, na sua quasi totalidade senhoras, e rendeu cêrca de 600.000 libras, para o cofre de assistencia da *British Legion*.

Não alongaremos mais a citação de numeros igualmente curiosos que o relatorio nos fornece, numeros quasi *astronomicos* comparados com aqueles que poderiamos apresentar relativos ao nosso «Dia do Capacete» que, todavia, justo é registarmos, rendeu para o cofre de assistencia da Liga dos Combatentes, nos dois anos em que se realizou (1932 e 1933), 260 contos, o que bem prova o favoravel acolhimento que, no nosso acanhado meio, tem merecido esta simpatica iniciativa.

Terminaremos por dizer que, se a Imprensa britanica merece no relatorio da *British Legion* os maiores agradecimentos pela maneira generosa e patriotica como, pela sua propaganda inteligente e constante, contribui poderosamente para o exito colossal do *Poppy Day*, não menor nem menos grato reconhecimento é devido, por direito, á Imprensa portuguesa, sempre pronta a colaborar generosamente na propaganda necessaria do «*Dia do Capacete*».

Comprova sobejamente esse justo direito a gentileza com que neste jornal é acolhido o apêlo que vem fazer o signatario — o menos combatentet dos Antigos Combatentes da Grande Guerra — ao bom e generoso Povo Português para que, premiando o esforço exaustivo das senhoras que amanhã, na via publica, vão estender-lhe as mãos piedosas a implorar a sua caridade, contribua com o donativo, maior ou menor, que as suas posses lhe permitam, para a obra, eminentemente humanitaria e iniludivelmente necessaria, da assistencia material e moral aos Antigos Combatentes e Vitimas da Guerra.

Parafraseando, com o devido respeito, uma passagem da alocução de propaganda do *Poppy Day* de 1930, feita na vespera pelo Principe de Gales, em pessoa, diremos que a «venda do capacete» permitirá á Nação fazer, amanhã, aquilo que os *dois minutos de silencio* por si sós não fariam: prestar a homenagem justamente devida aos Mortos, cuidando ao mesmo tempo solicitamente dos Vivos!

GENERAL FERREIRA MARTINS

Esgrima

Taça Lima Junior

Disputaram-se hoje, de manhã, alguns encontros da final desta prova de espada, instituida e organizada pela sala de armas do Gimnasio Club Português.

Realizaram-se quatro encontros, com os seguintes resultados:

Centro Nacional de Esgrima (A) venceu o Gimnasio Club Português (B), por 6-3; Centro Nacional de Esgrima (A) venceu o Gimnasio Club Português (C), por 7-2; Gimnasio Club Português (B) venceu o Gimnasio Club Português (C), por 8-1.

O juri foi presidido pelo sr. Herculano Pimentel, substituido depois pelo sr. Campos Andrada. Serviram de vogais os srs. Antonio Hintze Ribeiro, Albano Prazeres, Avelar Machado, José Tomaz Rosa e Reinaldo Monteiro.

A prova prossegue amanhã, ás 18 horas, na sala de armas do Gimnasio Club, efectuando-se quatro encontros, pela seguinte ordem: C. N. E. (A)—S. E. E. (A); S. E. E. (B)—G. C. P. (B); G. C. P. (A)—S. E. E. (A); C. N. E. (A)—S. E. E. (B).

Basket-bail

Campeonato de Lisboa

A corrias para a competição lisboeta, recomeçou hoje a disputa do campeonato, tendo-se verificado nos jogos realizados os seguintes resultados:

Marvilense venceu Arganil em Honra por 14-4, perdendo em segundas categorias por falta de comparencia. Em Reservas o jogo não se realizou devido ao mau estado do campo.

Cuf venceu Braço de Prata em Reservas por 8-6 e em segundas marcou pontos. Em terceiras o Braço de Prata venceu por falta de comparencia do adversario.

Ateneu venceu Carcavelinhos em segundas categorias por 27-4.

Carnide bateu o Probidade em Reservas, segundas e terceiras por 18-7 ,26-2 e 24-4.

Nacional Natação venceu Pedrouços em Honra por 45-8.

Campo de Ourique venceu Algés por 14-4 em Reservas, marcou pontos em segundas, perdendo em terceiras por 19-14.

Portugal e Colonias venceu Ginnasio Club em Reservas por 24-4.

Lisboa Ginnasio venceu Rio Sêco em terceiras por 6-2

Banquete

Num hotel da Baixa, foi oferecido ao jovem poeta sr. Mario Dionisio, por um grupo de estudantes universitarios seus amigos um banquete de homenagem, a pretexto da publicação recente do seu poema «Via Luminosa».

Só esta noite

pode o publico admirar a engraçadissima revista

ARRAIAL

que se despede, em duas sessões, no

COLISEU

Se ainda não sabe, fique sabendo que é esta noite que se despede, definitivamente, do publico, a grandiosa revista «Arraial», que tem feito rir milhares de pessoas e que ainda faria rir muitas mais se outros compromissos não forçassem a retirá-la de cena.

De modo que não deve hesitar: escolher a primeira ou segunda sessão, mas não deixe de ir ouvir os ditos de espirito e apreciar a arte e a graça dos comicos Alvaro Pereira, Antonio Silva e Augusto Costa (Costinha), e pela ultima vez as canções tão lindas e tão populares, na interpretação buliçosa e cheia de vida da grande artista Maria das Neves.

Filomena Lima, Josefina Silva, Dina Tereza, Luiza Durão, Reginaldo Duarte, Eugenio Salvador, Carlos Barros e Aurelio Ribeiro despedem-se hoje dos seus impagaveis papeis do desopilante «Arraial», a melhor revista da temporada. Os preços são o mais possivel convidativos. Não hesite.

Amanhã, em espectaculo da moda, estreia-se, numa só sessão, a opereta de grande sucesso e de costumes populares saloios: «As lavadeiras», um dos maiores exitos da companhia Maria das Neves.

TEATROS E CINEMAS

José Gambôa

E' amanhã que se realiza, no teatro Nacional, com a reposição da aplaudida comedia «Os cinco milhões», a festa artistica do distinto actor José Gambôa, dos novos que ultimamente revelaram qualidades mais apreciaveis no teatro português.

José Gambôa

Vimo-lo já trabalhar em diversas companhias, ao lado dos maiores nomes da cena portuguesa, e marcando sempre brilhantemente o seu lugar. Ainda não esqueceu a interpretação primorosa que José Gambôa deu a uma das personagens da peça de Ramada Curto, «Sua Alteza», que constitúia sem dúvida um dos seus mais belos trabalhos teatrais. As suas faculdades afirmaram-se já num longo repertorio, em que se incluem todos os generos de teatro, e nomeadamente em duas peças que desempenhou no teatro Nacional: «O Ai Jesus» e «Os cinco milhões». E' com esta ultima, em que tem um papel de relêvo, que José Gambôa realiza amanhã a sua festa artistica, que vai reunir os seus numerosos amigos e admiradores e que servirá para todos manifestarem ao brilhante artista o alto apreço em que têm as suas faculdades histrionicas.

Recita de Vasconcelos e Sá e Mota Marques

Com a comedia «O Pé de Cabra» efectua-se amanhã, no Politeama, a recita dos nossos prezados camaradas Carlos de Vasconcelos e Sá e Mota Marques, cronistas mundanos, figuras conhecidas da nossa primeira sociedade, que ali vai dar «rendez-vous», numa homenagem merecida aos dois festejados e numa parada de elegancias, a que não faltarão alegria, bom gosto e o aprumo mais «chic» e requintado.

Mota Marques e Vasconcelos e Sá

Maria Matos

Terminou hoje, no Trindade, o prazo para o levantamento dos lugares marcados para o espectaculo de depois de amanhã, em recita de homenagem á ilustre actriz Maria Matos, cujo grandioso programa já publicámos. Amanhã começa a venda avulsa para esta recita, á qual asistem o chefe do Estado, que vai condecorar a festejada: o sr. ministro da Instrucão, os membros da Comissão de honra deste espectaculo; artistas da companhia e doutros teatros e ainda uma delegação do sindicato Nacional da Critica, conforme deliberação tomada ontem, em reunião da direcção deste organismo, homens de teatro, escritores, jornalistas, etc.

Atrás do reposteiro

«La Voz», de Madrid, publica na primeira pagina um retrato de Corina Freire e informa, na legenda, que a «estrela» portuguesa ganhou o primeiro premio num concurso de cabeças artisticas e originais. Pela fotografia verifica-se que Corina Freire reproduziu com gosto estilizado, a cabeça duma varina com o seu lenço, chapeu caracteristico e «sogra».

—Na festa que em breve se realiza, de uma jovem artista do nosso teatro declamador, vão colaborar, em duas peças diferentes, os artistas Adelina Abranches, Irene Izidro, José Alves da Cunha e Nascimento Fernandes.

—O actor Alvaro Barradas está a trabalhar na organização de uma companhia de opereta para o teatro Carlos Alberto do Porto, a estrear brevemente.

—No teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, estreou-se ante-ontem a companhia de Jardel Jercolis, com a revista brasileira «Allô... Allô... Rio?!».

—Vindos de Africa, onde fizeram uma demorada «tournée» regressaram a Lisboa os artistas Vina de Sousa e João Silva (filho).

—Para a revista «A outra Banda», que esta semana se estreia no Variedades, foi contratada a actriz Beatriz Belmar.

—A companhia Maria Matos termina amanhã a sua temporada no Avenida, com a ultima representação da comedia «O homem dos sete oficios». A de Luiza Satanela termina hoje, no Trindade, com a revista «Pernas ao léu».

—A nova revista a estrear no Maria Vitoria e na qual reaparece a actriz Hortense Luz, é da autoria de Lino Ferreira, Fernando Santos, Santos Carvalho e Amadeu do Vale.

—Repete-se hoje, no Politeama, a comedia «O Pé de Cabra».

—Regista hoje, o seu 2.º domingo no Apolo, em duas sessões a revista «A Maria Cachucha» em pleno exito.

—A opereta de costumes populares, saloios «As lavadeiras» que se estreia amanhã, em espectaculo da moda, no Coliseu, tem uma realização que foi adaptada pela companhia Maria das Neves ás condições do Coliseu.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Mademoiselle»

Trindade—A's 21 e 45—«Pernas ao léu».

Politeama—A's 21 e 30—«O Pé de Cabra»

Avenida—A's 21 e 30—«O homem dos sete oficios».

Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».

Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Jogo da Gloria».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Revista Alegre».

Coliseu—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—A revista «Arraial».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Condes—A's 21.

Palacio—A's 21 e 15.

Odéon—A's 21 e 15.

Chiado Terrasse—A's 21 e 30

Royal-Cine—A's 21.

Capitolio—A's 21—Cinema.

Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.

Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as

Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Salão Ideal—Das 18 á 24.

Excursão á Italia

Na ocasião da Feira de Milão, 12 a 27 de Abril a preços especiais

Organizada pela Camara de Comercio Italiana

Partida no "Amazzonia„ no dia 13 de Abril, chegada no "Saturnia„ no dia 8 de Maio, com visita ás principais cidades de Italia.

Todos os informes na Secretaria, Largo do Carmo, 18, 2.º. Tel. 2 5950.

APOLO

HOJE:

A's 8,45 e 10,45 horas

O 2.º DOMINGO DA JA' GLORIOSA REVISTA POPULAR

A

MARIA CACHUCHA

TRIUNFO ABSOLUTISSIMO!!!

POLITEAMA

HOJE — A's 9.45 da noite:

O EXITO DA ACTUALIDADE

com a comedia sensacional, em 3 actos

O pé de cabra

versão de JOAO BASTOS, com LUCILIA SIMÕES — AMARANTE — ERICO BRAGA — MARIA SAMPAIO e GIL FERREIRA nos principais papeis

AMANHÃ — Recita de Vasconcelos e Sá e Mota Marques.

Gremios regionalistas

Na filial da Casa das Beiras realiza-se hoje, ás 21 e 30, um baile.

—Na Casa da Madeira realizou-se hoje uma «matinée» dansante; no dia 29, ás 16 horas realiza-se outra, e no dia 14, ás 22 horas, haverá um grande baile dedicado aos quintanistas de Direito.

No dia 5 de maio efectua-se a anunciada festa da Primavera.

— Da direcção do Gremio dos Açores, que acaba de terminar o seu mandato, recebemos um penhorante oficio a agradecer a forma desinteressada por que temos acompanhado sempre a vida daquela colectividade.

—Hoje, pelas 12 horas, realizou-se, no Gremio de Trás-os-Montes, um almôço de confraternização entre os socios.

—O baile dedicado aos alunos do 4.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, anunciado para hoje, no Gremio dos Açores, já não se realiza, em virtude de ter sido adiada a viagem aos Açores dos mesmos estudantes.

—Realizou-se hoje, pelas 16 horas, no Gremio de Trás-os-Montes, a festa em honra dos filhos dos trasmontanos pobres, que constou de varios numeros de declamação e recitação. No fim foram distribuidas, a 200 crianças, vestuario e merendas, pela comissão de senhoras constituida pelas srs.as D. Maria Henriqueta Ferreira Deusdado, D. Olimpia Saraiva, D. Amelia Paula, D. Maria Carneiro, D. Ilda Fragoso Alcobia, D. Maria Judite Mourão, D. Alice Mendes de Castro, D. Lucinda Saraiva, D. Maria Videira, D. Maria Augusta Tadeu, D. Mena Saraiva, D. Laurinda Parma Cardoso., M. de Antonio Monteiro, D. Beatriz Arnet e D. Ausenda Taveira.

A' festa presidiram o director geral da Assistencia Publica, sr. Luiz Machado Pinto, e a sr.a D. Maria Lacerda de Aguiar, dois dos mais valiosos cooperadores da comissão de senhoras, em todas as festas de assistencia.

Antes realizou-se o primeiro almoço de confraternização de todos os trasmontanos residentes em Lisboa, e que promete ser grandioso pelo avultado numero de inscrições.

A entrega dum salva-vidas

á estação de Paço de Arcos

PAÇO DE ARCOS, 8. — Em nome do Instituto de Socorros a Naufragos, o contra-almirante sr. Vieira da Fonseca entregou esta tarde á estação de Paço de Arcos um esplendido salva-vidas, com uma velocidade de 13 milhas e lugar para 6 tripulantes, a que foi dado o nome de «Almirante Castilho».

Para comemorar o facto, a comissão local de Socorros a Naufragos organisou algumas festas, a que assistiram, entre outros, aquele oficial superior da Armada, o sr. Moreira Rato, representante da Camara Municipal de Oeiras e tenente Manuel Pereira Coentre, administrador do concelho de Oeiras, os Bombeiros de Paço de Arcos com a respectiva banda, os internados do Reformatório de Caixas, delegações do Club Nautico de Portugal e do Paço de Arcos Sport Club, etc.

Depois da entrega do novo barco — que muito contribuirá para a eficacia dos socorros — realizou-se um «porto de honra», trocando-se diversos discursos, em que se enalteceu a importancia deste melhoramento.

União dos Interesses Economicos

Na sua ultima reunião, a comissão executiva da União dos Interesses Economicos tratou de diversos assuntos, entre os quais avulta a informação prestada pelos delegados da comissão que trataram junto da Inspecção Geral dos Serviços da Fiscalização dos Generos Alimenticios, acêrca das multas aplicadas no concelho de Vila Nova de Gaia, a diversos comerciantes de vinhos de pasto, por excesso de acidez.

Foi tambem resolvido por unanimidade enviar-se um oficio de felicitação ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros pelo acôrdo comercial franco-português, bem como ao sr. ministro da mesma pasta em França e a «Union des Interêts Economiques», de Paris, pelo mesmo motivo.

DE LUTO

Capitão Oscar de Carvalho Bastos

Passando amanhã o trigesimo dia do falecimento do capitão Oscar de Carvalho Bastos, mandam sua esposa e mais familia, rezar, na paroquial do Coração de Jesus, a Santa Marta, uma missa, pelas 11 horas e meia.

CENTRAL VITAMATE

A Central Vitamate, acreditada casa, que trouxe para Portugal o exclusivo de venda do precioso *chá Vita-Sana* (antigo Vitamate) e que tem o seu estabelecimento instalado na rua Alves Correia, 43, passou ontem o primeiro aniversario da sua fundação.

Felicitamos o seu proprietario, com os votos de muitas prosperidades.

Dr. G de Brito Chaves
Rins e Vias Urinarias
Diathermia
Tratamento electrico nas doenças da Prostata e Utero
Raios Ultra Violetas e Infra Vermelhos
Rua Rosa Araujo, 6-A
Telefone N. 4096

A Cidade

BATERIAS ELECTRICAS
Para automoveis e motos
Preços os mais vantajosos
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros foi fornecida á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Tendo aparecido na Imprensa uma noticia segundo a qual deveria ser assinada dentro em breve uma concordata entre Portugal e a Santa Sé, o ministerio dos Negocios Estrangeiros declara, da maneira mais categorica, que é inteiramente estranho á publicação daquela noticia, a tal ponto inexacta que nem sequer se acham abertas negociações diplomaticas sobre as materias na mesma noticia referidas».

* * *

Entrou em vigôr o novo acôrdo comercial luso-francês, o que deu origem a uma troca de cumprimentos entre os ministerios dos Estrangeiros francês e português.

* * *

O sr. presidente do Conselho, que foi passar as férias a Santa Comba Dão e ao Caramulo, visitou a Penha da Saude, tendo condenado a estrada que segue da Covilhã para aquele local, que permite dificilmente o transito, e prometeu interessar-se pelas reclamações locais.

Na Foz do Dão, por onde passou tambem, foi-lhe dado conhecimento dos mais urgentes melhoramentos de que a povoação carece.

* * *

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações esteve na capital do Norte, onde visitou alguns edificios escolares.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco, que visitou igualmente as obras de alargamento do porto de Leixões, que vão entrar num periodo de intensa actividade, percorreu, na companhia do sr. sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, grande parte da cidade com o fim de escolher o terreno para a construção de casas economicas.

* * *

Os signatarios do «Parecer juridico» acêrca dos Bens da Casa de Bragança publicaram uma replica ás cartas em que o sr. conselheiro Martins de Carvalho mostrava discordar da sua doutrina.

* * *

O sr. dr. Vasco Borges publicou no «Diario de Noticias» o seguinte artigo:

«Com o liberalismo do seculo XIX surgiram os partidos politicos de existencia oficial, os chamados partidos constitucionais, consubstanciando a propria armação dos regimes, e caracterizados pelas lutas politicas de programas de governo em que ordinariamente não figuravam questões economicas. O Estado, por sua vez, não se ocupava dominantemente de tais problemas, deixando, através do individualismo liberal, que as reacções dos individuos espontaneamente produzidas, condicionassem a vida economica da Nação. Assim, por via de regra, os governos limitavam as suas intervenções nesse campo, á questão pautal e á protecção de fabricas e estabelecimentos a quando de greves de maior tomo. Tambem nesse tempo acontecia surgirem crises agudas com o inevitavel acompanhamento de desemprego, falencias e ruinas. Trabalhava, porém, cada um, dedicado exclusivamente á sua empresa, de fazer-lhes face com a prata da casa, e, sem a carga de capitais demasiados ou de avolumados créditos, era-lhe possivel estar á capa, inclusivé, pela mera redução dos gastos pessoais, até o temporal amainar. Não sucedia, então, industrias rivais agruparem-se para suprimir um concorrente interno, ou a industria dum país beneficiar dum sistema organizado pelo proprio Estado, em ordem a arrulhar qualquer veleidade de competencia externa, a ninguem ocorrendo, por outro lado, exigir que o Estado o salvasse de graves apuros.

Nesta altura do seculo XX a função, talvez mais importante, da vida dos Estados, e seja qual fôr o respectivo regime politico, é a defesa e fomento da economia do país, na certeza ainda de actualmente uma multiplicidade de questões desta natureza, que outrora os interesses em jogo da economia privada resolviam absorver a acção governamental. Por toda a parte, a fisionomia economico-social se modificou por inteiro, e, assim, na era de hoje, á marcha normal duma nação, quasi tanto como o seu statuto politico, interessa a vigencia duma Carta de Trabalho que, regulando as relações do patrão com os operarios, conjugue equitativamente, num esforço comum, o capital e o labor proletario.

Posto isto, que papel podem ter num Estado moderno, de função economica predominante, os partidos formados em torno de finalidades meramente politicas, como no seculo XIX?

Evidentemente, tais partidos representando, conforme representam, aglomerações gregarias, encontram-se muito longe de ser os organismos mais idoneos para ajuizarem de questões economicas que, em substancia, importam toda uma diversidade de problemas tecnicos. Tem, pois, de concluir-se que uma assembleia onde exclusivamente tenham voz as competencias seleccionadas representativas da produção, dos consumidores, do proletariado e do Estado, é na verdade a mais susceptivel de pronunciar-se com acertado criterio acêrca de tão vastas e complexas questões. Não desconhecemos o argumento, aliás já cediço, oposto aos méritos de semelhantes assembleias, de que elas seriam apenas o entrechocar de interesses exclusivistas, ao contrario das Camaras politicas, cujos componentes individualmente representam a Nação. Em primeiro lugar, porque não admitir-se que os delegados do patronato, dos operarios, dos consumidores e do Estado, possam constituir uma assembleia onde se discutam e tomem as decisões finais e em que o egoismo se neutralizem? Além disso, qual o valor positivo do convencionalismo que empresta a cada um dos membros duma Camara politica a representação integral da Nação?

Enquadrados num partido e submetidos á sua disciplina, não serão os interesses partidarios o que na realidade eles defendam, quando não apenas os interesses duma região ou até sómente os do eleitorado, uns e outros ás vezes opostos aos do País.

Os progressos da tecnica, o numero e a natureza dos problemas, o aceleramento vertiginoso de todo o ritmo, a evolução do Direito, a profunda mudança dos costumes e o natural desgaste das instituições politicas do seculo XIX, tornam iniludivel a necessidade de conceber-se diferentemente a maquina do Estado.

A todos, mormente aos que são republicanos, convém reconhecer esta verdade: um regime politico é tanto mais perduravel quanto maior fôr a sua faculdade de renovar-se, adaptando-se ás realidades de cada epoca».

* * *

Do editorial publicado pelo «Diario da Manhã», no dia da passagem do seu aniversario, recortamos as seguintes passagens:

«De ano para ano, o nosso jornal—*jornal de ideias*, e não de intrigas ou de escandalos—tem exercido com mais amplitude a sua missão na vida portuguesa. Quando principiámos esta luta quotidiana, sentimo-nos quasi sós. A grande Imprensa guardava, então, perante as iniciativas e reformas governamentais, uma reserva demasiado prudente—que ás vezes poderia confundir-se com uma hostilidade mascarada. Faltava ainda, a muitos, a quasi todos, o sentimento unanime de aplauso e de confiança que hoje rodeia, merecidamente, os dirigentes do Estado Novo.»

«O Diario da Manhã» surgiu com o nobre e dificil encargo de ser o porta-voz do renascimento português em marcha. O seu objectivo supremo cabia nesta simples formula: SERVIR A NAÇÃO. E a tarefa que se impôs, para corresponder a esse objectivo, foi a de defender a Ditadura saida do 28 de Maio, a de mostrar ao publico a sua obra e os seus homens, a de dar conta das suas jornadas triunfais, pelo país fóra, a de propagar o sprincipios essenciais que orientavam o edificio que se ia erguendo.»

E mais adiante:

«A nossa vida politica entra numa fase. Depois de um longo periodo de tentativas, de experiencias, de planos esboçados, de realizações parciais—chega-se ao periodo de franca e total construção e ja se adivinha, no horizonte, em toda a sua plenitude e integridade, o monumento do Portugal futuro. Um grande Chefe—SALAZAR—traçou as linhas firmes do caminho a seguir. E todos os nacionalistas conscientes se mostram dispostos a actuar, sob o seu comando, cheios de ardor e de esperança. Estamos, enfim, sem perigo de nos determos nos planaltos fronteiros, o maravilhoso panorama da Terra prometida...

O «Diario da Manhã», orgão dêsse movimento prodigioso, julga indispensavel acompanhá-lo e tomá-lo para modelo, na esfera que lhe compete. Se nos é licito supôr que não somos de todo estranhos ao triunfo que celebramos e se tambem nos parece legitimo lançar ao país o nosso BOLETIM DE VITORIA, se estamos certos de que o nosso jornal se radica, hora a hora, na opinião portuguesa, amplia a sua influencia, desenvolve e executa o seu programa, valoriza e multiplica a sua acção—não queremos nem devemos adormecer sobre os loiros colhidos. Ao contrario: eles só nos servirão de incitamento para ir mais longe, para nos mostrarmos sempre mais dignos da empresa iniciada, para tirar da vitoria todos os seus frutos.»

* * *

Ao antigo ministro da Guerra, sr. coronel Namorado de Aguiar, que deixa agora o comando da Escola Pratica de Cavalaria, e vai ser nomeado para o cargo de comandante de Policia de Segurança Publica do Porto, foi oferecido um banquete a que assistiram cêrca de 300 oficiais e os srs. ministros da Guerra e do Interior.

O sr. major Afonso Botelho, que iniciou a série de discursos, explicou o fim da homenagem:

«E' bela tradição da Escola de Cavalaria, quando algum dos seus oficiais a deixa, reunir dentro das paredes, mais que modestas da sua «mess», aquele que se afasta, com instrutores, instruendos e todos mais, em comida de boa e sã camaradagem.

Um duplo fim mantém esta tradição: Homenagem amiga ao que sai, lição de espirito militar aos que ficam. O que sai e os que ficam conservarão uma ultima e reconfortante imagem da vida e trabalho que, em comum produziram. A Escola de Cavalaria ia agora mais uma vez reatar a tradição na pessoa do seu querido comandante.

A ideia e intenção desta homenagem parece-nos de clara evidencia e todos que aqui se encontram, decerto bem a compreendem. Possivelmente certos espiritos lhe terão encontrado outra objectivação. A esses que sinceramente assim pensem diremos, coração nas mãos, em velho português: Quem mal não pensa, de mal não cuida.»

Entre outros oradores, usou da palavra o sr. capitão Daniel Neto, que exaltou a figura do homenageado, a quem disse:

«Para ajuizar das altas qualidades de caracter de v. ex.ª basta recordar que, tendo alguem ido dizer ao ministro da Guerra que eram indisciplinados os oficiais do Batalhão de Caçadores 5—a cujo numero me honro de pertencer—v. ex.ª foi ao quartel e verificando que lhe tinham mentido, deu a esses oficiais as mais altas provas de consideração. A mentira não conseguirá prevalecer junto dêsse caracter impoluto.

Focou depois algumas desigualdades sociais que ainda se observam no nosso país e que é necessario que terminem.

Disse da necessidade que existe em cortar dos lugares publicos com os individuos que professam, ainda hoje, a politica do passado. Pediu ao governo que acabasse com certas anormalidades que ainda hoje se observam e não deixam que exista um pouco mais de igualdade e de justiça social.

E, a concluir, afirmou:

«Srs. ministros: Em nome dos humildes eu peço a vossas excelencias para fazerdes ao chefe do Estado e ao presidente do Conselho este pedido—que se acabem de vez com essas injustiças.»

O sr. ministro do Interior declarou:

«Podemos classificar a sua vida como um livro de paginas de ouro onde, onde estão gravados os deveres dos homens de bem. Os deveres que os cidadãos de uma Patria põem em holocausto dessa mesma Patria.

«E' essa a vida do homenageado desta noite».

Habituámo-nos a vêr a sua conduta e dela não nos esqueceremos nunca.

Apesar de deixar o Exercito activo, o sr. coronel Aguiar vai tomar conta dum alto cargo, espinhoso e dificil. Assim como soube sempre comandar e levar os seus homens por esse caminho, assim estou certo que continuará a proceder no novo cargo.»

Ultimas frases do discurso:

«Coronel Namorado de Aguiar. Deve estar compensado com a festa de hoje de muitas agruras de sua vida.

Não estão neste momento comsigo apenas os camaradas que vieram a esta festa. Em espirito está aqui o governo, todo o Exercito e a parte boa e sã do país inteiro.

Creia que jámais v. ex.ª e a sua vida cheia de nobres exemplos serão esquecidos.

Pensarmos sempre nesses exemplos e o govrno provará que não esqueceu nunca tão ilustre militar.»

O sr. ministro da Guera usou tambem da palavra, dizendo que:

«Desde que tivera conhecimento da homenagem justissima que ia ser prestada, associara-se a ela com o maior prazer e logo compreendera que o lugar do ministro da Guerra naquele dia era aquele em que o ministro da Guerra estava.

Felicitava o sr. coronel Namorado de Aguiar porque ia assumir um novo cargo, que em feliz momento lhe fôra confiado pelo sr. ministro do Interior.»

Finalmente, falou o homenageado:

«O acto a que estou assistindo, vêr-me alvo duma manifestação desta ordem, numa reunião de camaradas tão numerosa, de superiores, «á qual se digna presidir o chefe do Exercito», reunião com o fim de homenagear um coronel que passa á reserva, faz esquecer a esse coronel muitas coisas, e entre elas a sua «modestia inata».

Então, esse coronel convence-se de que de facto, alguma coisa houve na sua vida que provocou uma tão grande manifestação, «unica, inédita»!

Mas, no caso presente, a consciencia de uma colectividade manifesta-se e diz retumbantemente a esse cultivador do Caracter: «Venceu»!

Obrigado, camaradas! Eu vos agradeço».

Afirmando que o fizeram esquecer a sua modestia passou a descrever alguns actos duma carreira, que, como disse, serviram para chegar a esta hora recompensadora de sacrificios, de riscos e de decepções.

Depois, disse:

«— Mas ha um capitão que consegue unificar todas as almas com a sua!

O sr. coronel Namorado de Aguiar, sempre escutado com vivo interesse, concluiu, após referencias á sua vida ministerial:

— Então, meus camaradas, o oficial a que me venho referindo era um *Bravo*, era *um condutor de Homens, exerceu com valor militar as suas funções e as do posto imediato!* Não tenham dó dele, por que o dó é detestavel! E acha-se amplamente recompensado! Atingiu a méta a que todo o soldado aspira: a medalha militar com palma nas suas 3 medalidades, a Grã Cruz de Cristo por Lealdade e a *Hora pressente, Hora inesquecivel*, ainda que vivesse seculos. Hora em que se demonstra que os camaradas o compreenderam- O resto!... E' quasi nada!!!

Meus senhores, eu vos agradeço! Eu proclamo bem alto que a ingratidão Humana é uma calunia! Não tenham saudades minhas, porque os tempos são de guerra. Eu fui recolhido para a reserva activa, e eu reaparecerei na ocasião propria. Eu volto!».

A GARRETT
Lunchs para casamentos

A manifestação franco-portuguesa

perante o monumento de La Couture

PARIS, 8—Realizou-se esta manhã, em La Couture, perante o monumento que comemora o esforço de Portugal na Grande Guerra, a tradicional manifestação franco-portuguesa. Numerosas sociedades portuguesas de ex-combatentes, cujos membros residem no norte de França e trinta delegações de ex-combatentes franceses, belgas, ingleses e polacos, vieram prestar homenagem diante do monumento. Lantoine, consul de Portugal em Arras; o comandante Lelo Portela, adido militar, que representava o ministro de Portugal em Paris, e o sub-perfeito de Bethune pronunciaram vibrantes discursos, pondo em relevo a acção do exercito português no campo de batalha.

Após uma cerimonia religiosa na igreja de La Couture, as delegações visitaram os cemiterios dos soldados portugueses e franceses, onde depuzeram placas e corôas. Entre a assistencia, notava-se a delegação do Sport Lisboa e Benfica, composta de Gil Moreira, Carlos Domingos e Cesar Luiz, vindos de Lisboa em bicicleta. Os três desportistas portugueses colocaram uma palma no monumento de La Couture.—(Havas).

Cheia no Guadalquivir

Prejuizos importantes

SEVILHA, 8 (Pelo telefone)—Continua o temporal, sendo a chuva fortissima, e grandes os prejuizos.

A cheia de Guadalquivir é enorme, arrastando, não só arvores e sementeiras, mas até diversas barracas dos arredores de Sevilha. Por estes motivos, teve de ser fechado o porto.

O alcaide de Penaflor informa que o rio subiu oito metros, tendo um comboio que retroceder, devido ás inundações que obstruiram a via ferrea.

A guarda civil percorre as povoações, avisando os habitantes para se precaverem contra os efeitos da cheia.

Em Jerez de la Frontera, o temporal provocou enormes prejuizos, destruindo as sementeiras.—(United Press).

Uma conjura contra a vida

do rei da Romenia?

BUCAREST, 8.—Correm boatos de que o coronel comandante da Guarda Real e diversas personalidades militares foram presos, por se ter descoberto uma conjura contra a vida do rei Carol. Até agora, porém, as autoridades [illegible] a noticia.—(Havas).

Uma festa no Asilo D. Pedro V

No Asilo D. Pedro V, foi hoje inaugurada uma exposição de trabalhos escolares executados pelas educandas da 4.ª classe desta benemerita instituição.

Nos trabalhos de desenho algumas alunas revelaram grande intuição artistica sendo de lamentar que as suas aptidões não possam ser aproveitadas como seria util visto o Asilo D. Pedro V só lecionar até á 4.ª classe.

Ao fim da tarde realizou-se uma assembleia geral para aprovação e discussão do relatorio da direcção. Presidiu o sr. Silva Carvalho, que ao principio da sessão propôs um voto de sentimento pelo falecimento do sr. Pereira de Miranda, antigo director daquela colectividade.

O sr. Moreira Junior, em nome da direcção associou-se ao voto de sentimento proposto. O sr. Silva Carvalho começou por declarar que o Asilo D. Pedro V, tem actualmente 75 crianças internadas elucidando que devido á redução de varios subsidios já foi deminuida a lotação das educandas e mais terá de ser ainda visto os recurss financeiros estarem a escassear. Fez um apelo a todas as pessoas que se encontravam presentes, no sentido de se conseguirem novos subscritores e mais donativs. Terminou propondo um voto de agradecimento ao sr. governador civil de Lisboa pelos donativos que tem oferecido aquela instituição.

Em seguida procedeu-se á distribuição de premios ás alunas, constituidos por medalhas e roupa.

DR. JINARAJADASA

Este ilustre filosofo, que presidiu em Barcelona ao Congresso Teosofico europeu, chega amanhã, pelas 14 e 10, a Lisboa, onde fará uma conferencia publica, pelas 21 e 30, no salão da Sociedade Teosofica, rua Passos Manuel, 20, seguindo para o Brasil na terça feira, a bordo do paquete «Alcantara».

A Igreja e o hitlerismo

BERLIM, 8.—Foi adiado para uma data ulterior o Congresso dos Catolicos Alemães, devido a varias dificuldades de ordem religiosa existentes no Reich.—(Havas).

O DIA DESPORTIVO EM

O Barreirense obteve uma vitori

Sporting, Belenenses e Benfica

O campeonato de Lisboa de «football» teve hoje mais uma jornada, apenas comportando um jogo de interesse: Carcavelinhos - Barreirense, que se realizou na Tapadinha.

Barreirense venceu Carcavelinhos

por 2 a 1

O campo da Tapadinha registou hoje uma assistencia regular, desejosa de presenciar um desafio que decide, de certo modo, a classificação geral.

Sob as ordens de Mario Vieira da Costa, arbitro oficial, os grupos alinham como dizemos adiante:

Carcavelinhos — Lopes; Justo e Almeida; Marques Pereira, Floriano e Gaspar Pinto; Valente, Esteves, Quirino, Oliveira e Silva e Alvaro de Sousa.

Barreirense — Camara; Leonel e Fonseca; Cabrita, Raul Baptista e Vieira; Raul Jorge, Pedro Pireza, Correia, João Pireza e Soares.

O jogo inicia-se debaixo duma grande batega de agua. O terreno, já enlameado, torna-se quasi impossivel para a pratica do jogo. Isto deve prejudicar o sistema de jogo de ambos os grupos, ainda que qualquer deles procure fugir ao jogo razo.

Numa avançada alcantarense, Quirino remata com força, e a bola bate na parte inferior da trave, ressaltando para o campo.

Em resposta, o Barreirense desce á metade do Carcavelinhos e consegue fazer o primeiro ponto da tarde.

A um centro do extremo esquerdo, Correia remata de cabeça.

O Carcavelinhos desanima e permite o dominio dos adversarios.

O Carcavelinhos, animado pelo seu publico, procura a todo o transe modificar o resultado. Os extremos do ataque são os homens mais utilizados para o efeito, e das suas avançadas nasce perigo para o Barreirense que os homens do trio central desperdiçam, por mau remate.

Os médios alcantarenses estão jogando mal, e os interiores não se mostram capazes de emprestar o necessario auxilio.

O Barreirense joga agora com mais ligação, enquanto o Carcavelinhos ataca em esforços isolados.

Num deles, Quirino «shoota» forte, mas a trave do Barreirense afasta o perigo. Valente faz a recarga, que obriga Camara a dar canto.

Aos 26 minutos, o arbitro assinala grande penalidade contra o Barreirense, por mão de Fonseca, e... nada.

Oliveira e Silva marca a penalidade, e é ainda a trave que salva o Barreirense do empate.

Apesar do estado do terreno, os avançados de ambas as «équipes» não procuram rematar de longe, como estava indicado. De forma que os guarda-rêdes não têm trabalho nenhum. Esteves, do Carcavelinhos, esforça-se por adiantar o ataque do seu grupo, procurando jogo na defesa, mas os companheiros não correspondem.

O Barreirense domina, jogando regularmente. Só a espaços é que o Carcavelinhos desce ao campo contrario, em tentativas de «goal». Numa delas, regista-se o empate. Marques Pereira marca um «livre» de longe, em direcção ás rêdes; Camara tenta a defesa, porém, Quirino antecipa-se e de cabeça estabelece a igualdade.

Não se pode descrever o entusiasmo dos seus jogadores — gente nova — e do publico. Aparecem ocasiões de «goal» para o Carcavelinhos! Gaspar Pinto, num assomo de energia, «dribla» quantos adversarios lhe aparecem, e cede a bola em boas condições a Alvaro de Sousa, que perde a oportunidade. E assim acaba a primeira parte, 1 a 1, sem se conhecer ainda o vencedor...

A segunda parte

No começo deste tempo, o Carcavelinhos exerce um ligeiro dominio. No entanto, os seus avançados, apesar de encontrarem terreno em melhores condições, não se entendem melhor que na primeira parte.

Aos cinco minutos, Camara realiza uma defesa dificil.

Aos 7 minutos, o Barreirense desempata; bom trabalho de João Pireza, que abre á esquerda; o extremo «centra» imediatamente, e a defesa do Carcavelinhos embrulha-se para interceptar... E' então que Pedro Pireza, á vontade, «shoota» para dentro das redes, fazendo o segundo ponto.

Os alcantarenses, por momentos, dão-nos a impressão de desorientados. A' passagem do quarto de hora, os do Carcavelinhos lançam-se ao ataque, mas não conseguem tirar dessa circunstancia resultados praticos, porque, na ansia de marcarem, os jogadores deslocam-se dos seus lugares, lançando o embaraço nas proprias rêdes.

Gaspar Pinto joga com tanta vontade que, por vezes, se encontra dentro da grande area barreirense.

O facto mais a salientar até agora é a insuficiencia do médio centro do Carcavelinhos. E' por essa posição que os avançados barreirenses carrilam todos os ataques, e, em certas ocasiões, eles proprios inutilizam pelo hábito já antigo do excesso de «passes».

Ha equilibrio, apesar das avançadas barreirenses serem em maior numero.

Numa fuga pela direita, Valente «centra» para Oliveira e Silva e quando este se prepara para rematar, Camara lança-se-lhe aos pés, e o energico alcantarense consegue ainda o remate, mas para fora... Do choque resultam os dois elementos magoados, obrigando o jogo a ser interrompido por alguns instantes.

Recomeçada a partida, as duas «équipes» continuam a jogar mal, dando uma fraca ideia das suas possibilidades.

Gaspar Pinto passa para avançado, mas breve regressa ao seu antigo lugar. Entra-se no derradeiro quarto de hora.

Um passe de avançado alcantarense vai de encontro ás mãos dum defesa do Barreiro. O publico reclama «grande penalidade», porém, o arbitro, só concede um «canto» por entre protestos, aliás, correctos, dos elementos do Carcavelinhos.

No terreno de jogo, já ninguem se entende.

Um «livre» apontado contra o Barreirense é rematado por Quirino, de cabeça, mas Camara defende embora apertado.

A cinco minutos do fim, Esteves, em luta com os barreirenses da defensiva, é derrubado sem que tivesse havido falta. A jogada prossegue, e de repente — que espanto! — o arbitro concede «grande penalidade».

O Barreirense protesta e apesar disso, a decisão mantem-se. Quirino marca o «penalty», dando azo á defesa de Camara. Recarga e nova defesa do guarda-rêde.

Dois minutos depois, o jogo acaba com a vitoria do Barreirense por 2-1.

Os melhores, num lado e noutro. Nos vencedores, Camara, Leonel, Baptista e Raul Jorge brilharam. Nos vencidos, merece destaque Lopes, Gaspar — o homenageado de hoje — e Esteves. A arbitragem má.

Benfica venceu o Casa Pia

por 1 a 0

Os dois «teams» alinham, sob a direcção de Manuel Silva, como segue:

Benfica—Amaro; Humberto e João de Oliveira; Francisco Gatinho, Francisco Albino e Francisco Costa; Julio Silva, Luiz Xavier, Carlos Torres, Rogerio Sousa e Ramilde André.

Casa Pia—Fidalgo; Carlos Fernandes e Luiz Moreira; Petinga, Heitor Guedes e Domingos Morais; Manuel Brito, Simão Diogo, Gilberto Santos, Feitor Rodrigues e Guilherme Soares.

O jogo é precedido duma serenidade a meio-campo, a direcção do Casa Pia cumprimenta o Benfica, pela passagem do aniversario e oferece-lhe um lindo ramo de flores, com as côres do clube. Os jogadores apresentam depois as despedidas a Carlos Fernandes, que está de abalada para Africa.

Começa, entretanto, o desafio. A constituição dos dois grupos, em que aparecem jogadores que habitualmente não alinham na categoria de honra, dá logo a impressão de que são manifestamente heterogeneos. Assim o confirmam realmente os primeiros pares. Joga-se aos repelões, sem ligação nem conjunto.

Nos momentos iniciais, tem o Benfica realizado um maior numero de ataques, mas sem que o Casa Pia deixe de responder, sempre que pode. E' mesmo dos pés do ponta esquerda do Casa Pia que sai a primeira oportunidade de «goal». Amaro sai ao encontro da bola, mas não pode detê-la. O perigo passa, entretanto.

O Benfica exerce largo dominio. A bola vai poucas vezes ao seu meio campo. As avançadas «vermelhas» não chegam, porém, a dar sensação de perigo, e não obrigam sequer a intervenção de Fidalgo. A defesa casapiana basta, em verdade, para neutralizar a agressividade do Benfica.

E' fraco o nivel do jogo feito. Os jogadores não o adaptam ás condições em que sopra o vento, forte e irregular. Rogerio e Carlos Torres são os mais inteligentes neste capitulo. Todo o jogo que recebem é baixado convenientemente. A partida torna-se monotona. Até á meia hora, e precisamente nesta altura, regista-se uma só fase animada e emotiva — um bom remate de Freitas Rodrigues, que obriga Amaro a defender com estilo e valor. A emoção passa. E a monotonia volta a cair sobre o jogo.

A primeira parte finda sem que qualquer dos «teams» consiga marcar pontos.

Uma vitoria do Benfica, por pequena diferença, constituiria, no entanto, resultado mais justo e mais adequado á marcha do encontro. Os «vermelhos» atacaram mais e chegaram mesmo a exercer dominio. O Casa Pia atacou menos, mas dando sempre a impressão do perigo imediato. Um 2-1, a favor do Benfica, estaria, pois, mais certo. O empate só se justifica com o fraco nivel do jogo desenvolvido. Tem havido falta de tecnica e de tactica.

Até o proprio entusiasmo tem falhado.

A segunda parte

Continua o dominio do Benfica, entrecortado apenas por alguns «raids» dos casapianos. Os avançados «vermelhos» dispõem-se agora a visar com mais frequencia e melhor as rêdes adversarias. Carlos Torres e Xavier, sobretudo, têm dado que fazer a Fidalgo. Pertenceu, no entanto, a Albino o remate mais perigoso. A bola esbarrou, porém, na trave, já com o guarda-rêdes batido. Perde-se, assim, uma excelente oportunidade de aplicação o animo dos jogadores, com o primeiro ponto.

O desafio mantem-se com monotonia e os jogadores parecem desinteressados da partida. O arbitro, deixando passar falhas sem castigos, e assinalando outras ao contrario, está bem integrado na insipidez do encontro. Uma ou outra vez, o Casa Pia reage, mas sem que as suas descidas che-

No TIVOLI: despedid

A Castelã

Amanhã: O INFERNO S
um dos melhor

LISBOA E NA PROVINCIA

...a dificil contra o Carcavelinhos

...unfaram dos seus adversarios

guem a Amaro, porque Humberto e João de Oliveira se antepõem valorosamente.

A meia hora, uma boa recarga de Gatinho passa rente ao poste. O Casa Pia responde com duas avançadas que lançam o panico na defesa «vermelha». Um remate é defendido por Amaro. O outro bate na parte superior da trave e sai para fora.

Surge, entretanto, o primeiro «goal». O juiz assinala um castigo proximo da grande area do Casa Pia. Rogerio marca fracamente. A bola é defensavel mas vai colar-se nas rêdes. O Benfica anima. Acentua-se o seu dominio e ha duas avançadas em forma, bonitas. Carlos Tores e Xavier lançam de perto varics remates. Passam, no entanto, sem perigo.

Gasta-se rapidamente o entusiasmo despertado pelo «goal» e o jogo volta á toada da monotonia. O Casa Pia dá a impressão de ter iminente o empate. Não ha, todavia, nada. E o final do encontro chega sem que o resultado se modifique.

O desafio pertence ao numero dos que não deixam saudades. Quasi não houve jogadores bons, nos dois grupos. Os menos maus do Benfica foram João de Oliveira, Luiz Xavier e Francisco Costa, á primeira parte. Da banda do Casa Pia, destacou-se a defesa, aliás nem sempre brilhante. Simão Diogo teve uma arbitragem bastante fraca.

Belenenses venceu Bom Sucesso
por 8 a 0

No campo das Salesias, com assistencia escassa, pois o desafio não despertava interesse, o Belenenses alinhou: Reis; Simões e Belo; Almeida, Armando Santos e Rodrigues Alves; Custodio Sousa, Heitor, Rodolfo, Bernardo e José Luiz.

E o Bom Sucesso: Antonio Santos; Nicolau e Manuel Jeronimo; Manuel Soares, Alexandre Reis e Luiz Marques; José Martins, Pinheiro, Joaquim Silva, Joaquim Sousa e Antonio Alves.

Carlos Baptista Fontainhas dirige o encontro, cujo interesse ainda deminui, em virtude do Bom Sucesso alinhar desfalcado.

A primeira parte deste encontro terminou com o resultado de 3-0 a favor do Belenenses.

O grupo de Belem normalmente superior ao seu adversario, encontrou no jogo de hoje a sua tarefa mais facilitada pela fraca composição que o Bom Sucesso conseguiu apresentar em campo.

De inicio, a vontade dos homens do Bom Sucesso parece querer realizar «coisas». Em breve porem, a defesa do Belenenses, jogando com a «classe» costumada, tira-lhes as «ilusões»—e o jogo carrega sobre o meio campo do Bom Sucesso.

Durante meia hora, o Belenenses, instalado na grande area do adversario, realiza jogadas sobre jogadas, as quais não surtem, porem, efeito, dada a «despreocupação» dos seus avançados.

Com o Bom Sucesso «aglomerado» á defesa, os avançados de Belem não aceitam como caminho das redes, perdidos em «dribles» de eficiencia nula.

Só aos 35 minutos o primeiro «goal» surge, duma avançada de Bernardo, que passa a Rodolfo, o qual, em corrida, remata imparavelmente.

Poucos minutos após, o Belenenses marca o 2.º «goal» por intermedio de Heitor, que aproveita uma bola, ressaltada da trave, de encontro á qual Rodolfo «shotára» primeiramente.

A um minuto do fim o Belenenses marca de novo—o seu terceiro ponto ainda por intermedio de Rodolfo, depois a confusão junto das redes.

Como se infere deste relato, o Belenenses tem dominado ineterruptamente, dominio apenas entrecortado de três ou quatro avanços da area direita do Bom Sucesso, que obrigaram Reis a outras tantas defesas faceis.

A segunda parte

Na segunda parte o Belenenses marcou mais quatro «goals», ganhando por 8-0.

Os «goals» foram marcados respectivamente por Bernardo, Heitor (2) e Rodolfo.

Sporting venceu Chelas
por 5 a 0

O jogo marcado para o Campo Grande, entre o Sporting e o Chelas, iniciou-se 15 minutos depois da hora marcada, sob a arbitragem de Eduardo Pombo.

Os «teams» alinharam:

Sporting—Dyson; Jurado e Serrano; Correia, Rui Araujo e Faustino; Reynolds, Vasco Nunes, Soeiro, Mourão e Jauny.

Chelas—Capote; Cunha e Pires; Alfredo Santos, Jacinto Duarte e Nicando Matos; Salomé, Tavares, Cunha II, Guedes Gonçalves e Miguel Nunes.

A formação do Sporting é a habitual, apenas tendo Reynolds á ponta direita.

Logo na jogada inicial o ataque do Sporting proporcionou uma fase de perigo para dear rêdes do Chelas, tendo Soeiro rematado para fóra. Seguidamente, o Chelas fez uma descida em boas condições: o interior direito rematou a cerca de 20 metros, obrigando Dyson a uma boa defesa para «corner».

O Sporting depõe o seu ataque instalando-se no campo adversario. Mas o trio defensivo chelense sai-se bem.

Vasco Nunes e, depois, Soeiro, rematam em circunstancias perigosas, passando a bola rente aos postes.

Aos 17 minutos, depois da marcação de um «corner», pôr Reynolds, Mourão fez o primeiro «goal» com um ligeiro toque.

Aos 39 minutos, é ainda Faustino que num dos seus longos pontapés de recarga marcou o segundo «goal» dos «leões».

Os ultimos 15 minutos da primeira parte são jogados a meio campo, com vantagem do Sporting. Todavia, o Chelas faz algumas descidas, que a defesa leonina, atenta, corta, sem a menor dificuldade.

A primeira parte terminou, pois, com o Sporting a ganhar por 2-0.

A segunda parte

A segunda parte iniciou-se com grande velocidade, por parte do Sporting.

O ataque do clube do Campo Grande brilha em combinações mostrando certo conjunto.

Aos 5 minutos, Mourão faz um grande «goal» depois de receber um passe de Vasco Nunes.

Pouco depois, os «leões» voltaram novamente a marcar. Reynolds marca um «corner». Novamente a marcar. Reynolds marca um «corner», sem interferencias.

Os Chelenses tentam reagir e internam-se no campo do Sporting. Dyson entra em acção defendendo a ponta.

Os ataques do Chelas raras vezes oferecem perigo. No entanto, uma das vezes, o interior esquerdo, em nitida posição de «offside», fez um «goal»—que o arbitro anulou muito justamente.

O Sporting voltou a atacar com a mesma insistencia. Num desses ataques, Capote saiu magoado, tendo sido substituido por um dos companheiros de «équipe». Exactamente nesta altura o Sporting marcou o quinto «goal», por Vasco Nunes, com as rêdes adversarias abandonadas.

Apesar do Sporting ter dominado na segunda parte, o seu jogo foi inferior nos ultimos periodos dêste tempo.

A arbitragem foi boa.

No Sporting poucas referencias ha a fazer. Contudo, Ruy Araujo, Faustino e Mourão foram os melhores.

No Chelas, o trio defensivo foi o melhor compartimento do «team», especialmente Capote, que teve defesas arrojadas.

Categorias inferiores

O Carcavelinhos venceu o Barreirense, em todas as categorias, 3.ª, e 2.ª Reservas, respectivamente por 3-2, 11-0 e 3-1.

O Belenenses tambem derrotou o Bom Sucesso, em reservas, por 4-1; e o 2.ª, por 4-1, e em 3.ª, por falta de comparencia.

O Benfica derrotou o Casa Pia, em reservas, por 1-1, em 2.ª, por 1-2, e foi derrotado, em 3.ª, por 2-0.

O Sporting ganhou ao Chelas, em reservas por 5-0, não tendo jogado nas outras categorias, em virtude do Chelas como já comunicara, não ter comparecido.

O dia desportivo no Porto

PORTO, 8.—Abriu hoje a época oficial de ciclismo, com uma prova de 50 quilometros, disputada no percurso do Porto a Azurara e volta.

Na categoria dos «fortes», venceu Albino Gomes Ferreira, do Academico, em 1 hora, 59 minutos e 55 segundos. Nos «fracos» triunfou Carlos Silva, do Academico. Em principiantes, coube o primeiro lugar a Antonio Godinho, individual.

Realizou-se o «cross-country» do Vilanovense, com o seguinte resultado: 1.º, Mario José, do Sport, em 13 minutos; 2.º, João Ferreira, do Academico; 3.º, Coutinho Mourão, do Nuno Alvares.

Classificação por «équipes»: 1.º, Academico, com 10 pontos; 2.º, Sport, com 12; 3.º, Nuno Alvares, com 25; 4.º, Porto, com 35.

Continuou hoje o campeonato regional, registando-se os seguintes resultados: Leça-Salgueiros, 1 a 0; Academico-Sport, 13-1; Boavista vence Porto por não comparencia; Gaia vence Nuno Alvares, pelo mesmo motivo; e Leixões, Os treze, 3 a 1.

A CORRIDA BOLONHA-ROMA
EM AUTOMOVEL

ROMA, 8.—A corrida de 1.000 milhas—Bolonha-Roma—foi ganha por Tadini, em «Alfa-Romeo», ganhando assim a Taça de Ouro «Duce». Tadini cobriu essa distancia, chegando a Roma ás 11 e 32, a uma média de 102.7 á hora. O segundo foi De Varzi, a uma média de 103.8, chegando em terceiro e quarto lugares, Nuvolari e Chiron, respectivamente.—(Havas).

Um "récord„ de natação

COLUMBUS, (Ohio), 8.—Walter Spence estabeleceu um novo «récord» mundial de natação, cobrindo 150 jardas em 1 m. 22 s. e 8/10, batendo assim o «record» de Walter Laufer de 1 m. 25 s.—(Havas).

"Rugby„ nos Estados Unidos

NOVA YORK, 8.—A «équipe» de «rugby» da Universidade de Cambridge bateu a Universidade de Harvard por 41 pontos contra 18.—(Havas).

«Hockey» em campo

Realizou-se a 7.ª jornada do campeonato de Lisboa.

Os resultados foram os seguintes:

Categoria de honra—Benfica venceu o Campolide, por 3 a 1; Internacional venceu o Carcavelinhos, por 10 a 0; o Atlenco marcou pontos, por falta de comparencia do Barreirense.

O jogo entre o Belenenses e o Football Benfica não se realizou, em virtude do mau estado do campo.

Categoria Reserva—Benfica venceu o Campolide, por 2 a 0; o Carcavelinhos marcou pontos, por falta de comparencia do Internacional.

Hand-ball

Disputaram-se hoje os encontros da sexta jornada do campeonato de Lisboa.

Resultados:

Benfica venceu Belenenses por 10; «Os Trezes» venceu Cascais, por 2-0; Academia venceu Cruz Quebrada, por 1-0. Sporting marcou pontos por falta de comparencia do Academico; Ginasio marcou igualmente pontos por falta do Atlantis.

Em segundas categorias, o Sporting venceu o Academico, por 2-1 e o Benfica empatou com o Belenenses, por 2-2.

NO CAMPO PEQUENO

A primeira tourada da epoca

(Pelo telefone)

Primeira tourada da época, anunciada primeiro para Domingo de Pascoa, conforme a tradição, e á portuguesa, dentro da tradição, o que justificou o cartaz de três cavaleiros—João Nuncio, que pode dar lições; Rufino, que as recebe de dois corridos sabidões, e Teixeira que tambem está em boa idade para as receber; e o contrato dum «espada» que não tem que usar dela, mas sim das bandarilhas, das quais sabemos que faz bom uso. Touros da antiga ganaderia de Vale Figueira, e dez, uma indigestão, como antigamente. Novidade no Campo Pequeno é apenas o final de campinagem, uma picardia do sr. Segurado para fazer face á divulgação da picaria.

A chuva hoje não foi tanta que molhasse a arena e impedisse a tourada, mas foi bastante para arrefecer os animos dos aficionados que não chegaram para encher mais de metade do Campo Pequeno.

E assim mesmo, com a ajuda de turistas e operadores cinematograficos estrangeiros, que dão bom contingente!

Começou o cavaleiro Rufino por tourear um «catedratico», com agrado das bancadas academicas e alguns desgostos do cavalo aplicado.

Custodio, Agostinho e Carvalho bandarilharam com vontade um «caloiro» igualmente voluntarioso.

Os forcados é que não tiveram vontade bastante para o pegar sem desaire!

O cavaleiro Teixeira aguentou logo de entrada uma «recarga» de terceiro, que depois carregou com varias farpas no seu lugar.

Custodio preparando bem com o capote conseguiu que os forcados fizessem agora melhor figura. O quarto saiu desembolado, e Pinturas «pintou» uma série de verenicas que substituem o quadro de varas. O de Vale Figueira investe sem alegria e começa por dar a nota triste de atirar para a enfermaria o pião do espada. Este, fazendo tudo, crava um par de bandarilheiro grande, e após valente brega de Agostinho outro de igual categoria. O terceiro par não desmereceu apesar duma das bandarilhas ter ficado baixa. E mais não fez, porque o inteligente Manuel dos Santos, estava com pressa.

O publico, em resposta, chama Pinturas, e ovaciona-o com mais calor do que o dia permite. O quinto é para João Nuncio, e como para este cavaleiro não ha quinto mau, nem quinto nem sexto, assistimos a uma das maravilhosas lições do toureio equestre a que nos tem habituado e que dispensam descrição, por demasiado sabidas e admiradas.—EL TERRIBLE PEREZ.

UM ESCALADOR PORTUGUES
caiu duma torre de Avila
ficando em estado gravissimo

AVILA, 8.—O acrobata português José Silva, que ganha a sua vida efectuando escaladas ás torres das igrejas, tentava hoje subir ao campanario da igreja desta cidade na presença de enorme multidão. Quando ia á altura de 15 metros, resvalou-lhe um pé e caiu desamparado no meio da multidão, donde saiu um grito de horror. José Silva foi imediatamente conduzido ao hospital, onde se encontra em estado gravissimo.—(Havas).

O escalador José da Silva é um rapaz de 30 anos, natural do Porto, que ha mais de dez anos se entregava a esse genero acrobatico. A primeira escalada que lhe deu nome foi a da torre dos Clerigos, do Porto.

Ha cêrca de oito anos, o jovem acrobata veio para Lisboa, escalando, então, com grande exito, a basilica da Estrela. Partindo para o estrangeiro, em busca de fama e de dinheiro, José da Silva trabalhou em Espanha e depois em Paris, onde desempenhou diversos papeis secundarios em filmes.

GOMES DE SOUSA

Da Casa de Saude Militar da Estrela, foi hoje transportado, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, para a sua nova residencia, na rua D. Luiz de Noronha, 4, 2.º, o nosso prezado colega na Imprensa sr. Gomes de Sousa, que recentemente sofreu uma intervenção cirurgica naquele estabelecimento, e que teve a gentileza de nos enviar as suas felicitações pelo 13.º aniversario do «Diario de Lisboa».

Os bens da Casa de Bragança

O «Diario de Lisboa» publica amanhã uma interessante entrevista com o sr. conselheiro dr. Martins de Carvalho, acêrca do destino dos bens da Casa de Bragança, em resposta á réplica dos signatarios do «Parecer juridico» sobre os mesmos bens.

...de
...do Libano
...BMARINO
...s filmes do ano!

Secretaria do Setimo Juizo Criminal

LISBOA

ANUNCIO

Nos termos da portaria n.º 6869 de 17-7-1930, correm editos, notificando os indiciados abaixo relacionados, nos termos e para os efeitos do artigo 567 e seus paragrafos do Codigo Processo Penal, se apresentarem nos respectivos Juizos Criminais, a fim de assistirem a todos os termos do processo de querela que lhes move o Ministerio Publico, com a cominação de que não o fazendo nos prazos indicados abaixo, prazos esses que começam a contar-se após a segunda publicação deste anuncio, os processos seguirão seus termos á revelia, observando-se o disposto no n.º 4 do paragrafo 1.º do citado artigo 567; a saber:—Pelo Segundo Juizo Criminal—José Lopes Rodrigues, solteiro, de 23 anos, cortador, natural de Ceia, morador que foi na rua São Pedro dos Martires, 71, 2.º, acusado de estupro, prazo sessenta dias. —Pelo Terceiro Juizo Criminal—O arguido Antonio Stebanez Roldan, filho de Patricio Stebanez Roldan e de Maria da Gloria, de 25 anos, natural do Seixal, solteiro, empregado no comercio, morador que foi na rua Silva e Albuquerque, 63, 3.º, acusado de furto, prazo sessenta dias.—Pelo Terceiro Juizo Criminal—O arguido Francisco da Silva Figueiredo, «O Chico Violas», filho de Manuel da Silva Figueiredo e de Eugenia Rosa, de 26 anos, empregado no comercio, natural do Porto e morador que foi na rua Pascoal de Melo, 138, 4.º, acusado de furto, prazo sessenta dias.—Pelo Quarto Juizo Criminal—O arguido Martin Egon Haustein, morador que foi na rua do Alecrim, 55, 3.º, acusado do crime de abuso de confiança, prazo sessenta dias.—O arguido Manuel dos Santos, solteiro, maior, empregado no comercio, natural de Lisboa e morador que foi na rua Bernardim Ribeiro, 17, 1.º, acusado do crime de burla, prazo sessenta dias.—A arguida Maria Erminia Melicia, solteira, criada de servir, de 23 anos, natural do Maxial, Torres Vedras, moradora que foi na Avenida da Liberdade, 222, 2.º, acusada do crime de infanticidio, prazo sessenta dias.—O arguido Fernando Augusto Abrantes, caixeiro viajante, morador que foi na rua Eugenio dos Santos, 99, 2.º, acusado do crime de abuso de confiança, prazo sessenta dias.—Pelo Sexto Juizo Criminal—O arguido Manuel Francisco, de 31 anos solteiro, trabalhador, natural de Torres Vedras, filho de Felix Francisco e de Maria da Nazaret, morador que foi na Azinhaga do Asno, acusado do crime do artigo 360 n.º 5 do Codigo Penal, prazo sessenta dias.—Pelo Setimo Juizo Criminal—O arguido Manuel Borges Pinto de 19 anos, solteiro, filho de Francisco Borges Pinto e de Adelaide de Jesus Borges, ourives, natural de Lamego, morador que foi na rua Francisco Sanches, 85, cave, esquerdo, acusado do crime de estupro, prazo trinta dias.—Pelo Oitavo Juizo Criminal—O arguido Antonio Gomes de Almeida, de 25 anos, solteiro, servente de pedreiro, morador que foi na Estrada das Amoreiras, 11, acusado do crime do artigo 360 n.º 4 e 5 do Codigo Penal, prazo sessenta dias. O arguido Armindo Antonio Farinha, solteiro, de 23 anos, servente de estucador, morador que foi na Quinta da Conceição, Estrada das Amoreiras, 5, acusado do crime do artigo 360 n.º 4 e 5 do Codigo Penal, prazo sessenta dias.—O arguido José Vitor Pereira, solteiro, de 19 anos, electricista, filho de José Joaquim e de Donilia Pereira, natural de Lisboa, morador que foi na rua Santo Antonio dos Capuchos, 4, r/c., acusado do crime de estupro, prazo sessenta dias.

Lisboa, 5 de abril de 1934.

O juiz de Direito do Setimo Juizo Criminal de Lisboa

José da Cunha Mota

O chefe da Secretaria,

Antero Augusto Silva Pereira

Maria Amelia Gaspar

FALECEU

Alfredo Gaspar e filhos, Izaura de Oliveira e seu marido, José Gaspar, sua esposa, filha e mais familia participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua querida Esposa, mãe Sogra, Cunhada, Tia, e que o seu funeral tem lugar amanhã pelas 14 e 30 saindo o prestito da Rua 16 de Outubro n.º 39.

Agencia Méga

Escotismo

Conferencia colonial

No proximo mês de maio, reunir-se-ão em Paris os delegados das associações escotistas dos países coloniais, para examinar diversos assuntos relacionados com a aplicação e desenvolvimento do Escotismo entre nativos das colonias.

A importancia desta reunião para Portugal é bem patente, e tanto assim que, embora não esteja ainda designada a delegação nacional, nem se podendo mesmo assegurar que o país se fará representar, já a Associação dos Escoteiros de Portugal está organizando elementos de informação, que permitam suprir, tanto quanto possivel, os inconvenientes de deliberações de ultima hora.

Sociedades de recreio

Está definitivamente assente que o II Congresso distrital das Sociedades de Recreio se realize nos dias 30 de maio a 6 de junho proximo.

Já se encontram elaboradas algumas têses que serão submetidas á apreciação do Congresso, e outras se esperam de igual valor.

A Federação das Sociedades de Recreio, continua a receber entusiasticas adesões que lhe vão garantindo a certeza de bom exito do referido Congresso.

Leiam o semanario desportivo «A Bola», á venda em todas as tabacarias.

"Alunos de Harmonia"

de Santo Amaro

A prestigiosa Sociedade Filarmonica Alunos de Harmonia, do Alto de Santo Amaro, uma das mais antigas de Lisboa, comemorou hoje festivamente o seu 66.º aniversario, com um programa admiravel, a que associou a Federação das Sociedades de Recreio e colectividades congeneres. Realizou-se uma largada de pombos correios, e á noite haverá um espectaculo por distintos amadores com a peça «As Alegrias do Lar».

Na segunda-feira, realiza-se um baile. Durante as festas estão expostos os figurinos do desenho do ilustre artista sr. Martins Barata, com que a Marcha do bairro de Santo Amaro se apresentará nas festas da Cidade.

PUBLICAÇÕES

«Medicina»

A Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa acaba de publicar o primeiro numero duma interessante revista intitulada «Medicina», que se apresenta com excelente aspecto grafico e que trás colaboração de alguns professores da Faculdade.

Excursões

Devido ao mau tempo não se realizou o passeio de confraternização esperantista á serra da Arrabida, organizado pela Sociedade Esperantista «Nova Vojo».

Muitas vezes não se faz caso

das anginas — o que é um erro muito grave; consideram-nas como uma pequena inflamação da garganta, sem importancia. Ora, a febre e o profundo abatimento que as acompanham já são indicio bastante de que se trata de coisa séria e deve ser prevenida e tratada com todo o cuidado, tanto mais que as conseqüencias de tal doença prejudicam freqüentemente o coração. O especifio para prevenção e tratamento é a

Panflavina,

pastilhas contendo um dos mais poderosos desinfectantes e que todavia só actua sobre os bacilos da doença sem ofender as mucosas e o estômago. O sabor d'estas pastilhas é muito agradavel.

BAYER

FEMINA Dirigida por **D. Helena de Aragão**

A revista feminina que toda a senhora portuguesa lê com agrado e satisfação, porque a orienta, distrai e cativa

CASAMENTO

Funcionario publico, de 32 anos, bem colocado, deseja consorciar-se, com senhora educada e de meios, de 35 a 45 anos.

Resposta com fotografia a caixa postal n.º 28 a Octavio da Piedade—Bolama

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Judicial de Lisboa, cartorio da 4.ª Secção, escrivão Osorio de Castro, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito ao pagamento dos dividendos prescritos, no montante de 600$00, em poder da Companhia de Seguros «Ultramarina» e que não teem sido recebidos ha mais de cinco anos, para, no prazo de 20 dias, findo o dos editos, deduzirem a sua habilitação, sob pena de, não o fazendo, ser aquela importancia declarada vaga para o Estado, nos termos da Lei. Por este ficam citados os crédores incertos

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito.

Arnaldo Bartholo

ANUNCIO

Faz-se saber que por este Juizo, cartorio da 3.ª secção, correm editos de 10 dias a contar da 2.ª e ultima publicação do respectivo anuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito ao deposito de 10.036$90 e juros efectuado na Caixa Geral de Depositos Credito e Previdencia por Antonio Nunes Correia e mulher Maria da Conceição Louza, deposito que foi efectuado pela acção ordinaria em que são: Autores—aquele Antonio Nunes Correia, mulher e Reus—Maria da Gloria Leite e outros, distribuida á 4.ª secção desta Vara, tendo sido feita penhora no mesmo deposito e juros, pela 3.ª secção, em execução por custas movida pelo Ministerio Publico contra Maria da Conceição Correia e outra. Qualquer reclamação será deduzida no prazo de 10 dias e findo que seja o dos editos e nos autos de execução por custas referidos.

O escrivão da 3.ª secção da 3.ª Vara,

João Artur Lopes Ferreira

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

Arnaldo Bartholo

Viaja V. Exª com a JANELA ABERTA

Largo do Caldas, 8-1º LISBOA

RELATORIO E CONTAS DA RENASCENÇA GRAFICA

(S. A. R. L.)

EXERCICIO DE 1933

Relatorio do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:—Temos a honra de submeter á vossa criteriosa apreciação o Inventario e Balanço relativo ao exercicio de 1933.

Dos lucros liquidos permitimo-nos propor-vos que sejam aplicados na amortização das contas de MAQUINAS e de ACESSORIOS e TIPOS, depois de retiradas as importancias que os nossos Estatutos determinam.

Lisboa, 31 de dezembro de 1933.

O Conselho de Administração:—(aa)—*Dr. Joaquim Manso, Pedro Bordallo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto.*

BALANÇO GERAL

ACTIVO

Devedores e Credores	190.748$29
«Diario de Lisboa»	11.859$12
«Sempre Fixe»	4.383$50
«A Bola»	3.844$80
Edição Mensal	94$00
Edições	2.790$76
Armazens Gerais	56.290$25
Valores á cobrança	142.220$57
Maquinas	463.568$83
Edificios e Propriedades	50.000$00
Acessorios e Tipos	45.000$00
Moveis e Utensilios	11.000$00
Caixa	34.933$34
	1.016.733$46

PASSIVO

Devedores e Credores	703.217$96
«Diario de Lisboa»	2.300$70
«Sempre Fixe»	708$00
«A Bola»	1.629$00
Letras a pagar	65.428$77
Fundo de Reserva	6.893$55
Fundo para aquisição de acções.	9.269$29
Capital	200.000$00
Ganhos e Perdas	27.286$19
	1.015.733$46

Lisboa, 31 de dezembro de 1933.

O Conselho de Administração:—(aa)—*Dr. Joaquim Manso, Pedro Bordallo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto.*

O Guarda-livros:—(a)—*M. da Silva Pereira.*

Conta de Ganhos e Perdas

Lucros com publicações da Empresa	809.372$92	
Juros abonados em contas de depositos nos Bancos	2.497$60	811.870$52
Contas incobraveis	1.620$00	
Gastos gerais, Ordenados, Contribuições e Licenças	660.868$57	
Desvalorizações em existencias	3.141$42	
Prejuizos com publições da Empresa	118.954$34	784.584$33
Lucro liquido		27.286$19

Lisboa, 31 de dezembro de 1933.

O Conselho de Administração:—(aa)—*Dr. Joaquim Manso, Pedro Bordallo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto.*

O Guarda-livros:—(a)—*M. da Silva Pereira.*

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:—Acompanhamos com regularidade a marcha dos negocios de Empresa e é com prazer que vos manifestamos o quanto de benefica teve a gerencia do nosso Conselho de Administração.

Esperamos, pois, que aprovareis o seu Relatorio e Contas e que aos lucros liquidos seja dada a aplicação proposta.

Lisboa, 31 de dezembro de 1933.

O Conselho Fiscal:—(aa). *Dr. João de Barros, Estevão da Cunha Pimentel e Camilo Farinhas.*

Salão Automovel de Lisboa

de 26 de abril a 6 de maio

Vai realizar-se de 26 deste mês a 6 de maio, no Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, o salão automovel de Lisboa, para o qual a respectiva comissão executiva está a trabalhar com a maior actividade, no sentido de que ela se revista do maior brilhantismo.

Ali vão ser apresentados os novos modelos de automoveis da quasi totalidade das marcas que têm representação, e que são ainda desconhecidas no nosso país, visto que só ha pouco tempo foram lançados no mercado pelas respectivas fabricas.

Compreende-se, assim, que seja enorme o interesse do nosso publico por admirar esses novos modelos alguns dos quais apresentam caracteristicas e minucias que são de inteira novidade.

Alem de automoveis e camions, o salão compreende tambem a exposição de todos os artigos e produtos ligados ao automovel, como sejam pneus, oleos, acessorios, tintas, etc.

São apresentados tambem, os mais recentes modelos de algumas marcas de motocicletas, bicicletas e aparelhos de radiotelefonia, tanto para automoveis como para casa.

O Pavilhão de Exposições será vistosamente ornamentado e profusamente iluminado, e durante os dias do salão vão ali efectuar-se algumas interessantes festas, principalmente nos dias de gala, que constituirão por certo o ponto chic da reunião.

Caixa de Previdencia

dos Profissionais da Imprensa

Sob a presidencia do sr. Herculano Nunes, reuniu-se ontem a assembleia geral ordinaria da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, sendo aprovados por unanimidade o relatorio e contas da gerencia de 1933 e o respectivo parecer do conselho fiscal.

Em segunda convocação, reune-se amanhã, pelas 17 e 30, a assembleia geral extraordinaria da mesma Caixa, a fim de apreciar os novos estatutos aprovados em 1931, com as alterações indicadas pelo Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia.

A primeira festa do G. U. A. P.

No proximo dia 21 realiza-se no salão nobre dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses (á Rotunda), a primeira festa do Grupo Unido dos Amadores de Cinema de Portugal, dedicada aos amadores cinematograficos. Constará de numeros de musica e canto e de um surpreendente baile.

Fotografo Fernandes

Efectuou-se no escritorio da fotografia Fernandes, ao Loreto, o descerramento do retrato do nosso saudoso amigo e conceituado fotografo Fernandes, falecido ha meses.

A esta homenagem, que coincidiu com o aniversario da fundação da casa e do que foi seu proprietario, assistiram muitas pessoas que tinham pelo simpatico fotografo sincera amizade.

Moreira
ALFAIATE
Participa aos seus Ex.mos amigos e clientes que se encontra na R. Arco Bandeira, n.º 76, 1.º, onde espera receber as suas estimaveis ordens.
Telef. 2 6785

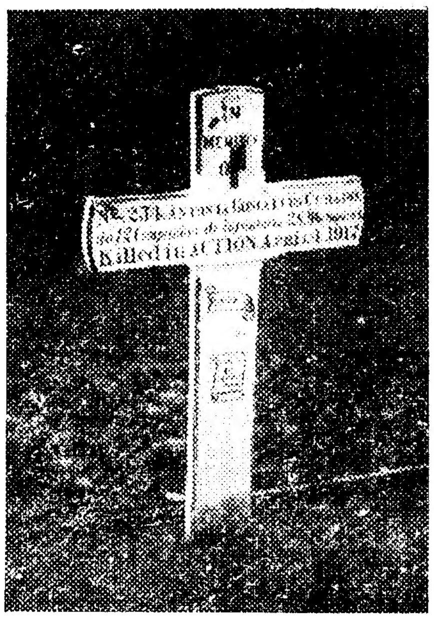
A TOSSE
é sempre instantaneamente alliviada
pelo uso das
Pastilhas VALDA
ANTISEPTICAS
Producto incomparavel
CONTRA
os Defluxos, Dôres de Garganta, Laryngites, Bronchites, Grippe, Asthma, Emphysema, etc.
Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias
EM LATAS com o nome VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

COMEMORAÇÕES DO 9 DE ABRIL

A parada dos Combatentes

Amanhã, ás 14 horas, realiza-se no largo fronteiro ao cemiterio do Alto de S. João a concentração dos combatentes da Grande Guerra, a fim de se organizar a parada que a Agencia da L. C. G. G. de Lisboa promove.

A banda da Companhia Carris de Ferro de Lisboa abrilhantará o cortejo.



A campa do primeiro português morto em campanha

(Foto Garcez)

Na secretaria da agencia de Lisboa têm-se recebido oficios de varias entidades a aceder ao pedido de dispensa dos combatentes, a fim de se poderem encorporar na parada.

Os combatentes estrangeiros residentes em Portugal honram os seus camaradas portugueses numa manifestação da mais elevada camaradagem, encorporando-se como nos anos anteriores na sua parada.

A União dos Invalidos de Guerra, espera ao norte do monumento aos Mortos da Grande Guerra a chegada da coluna, na testa da qual tomará lugar, para prestar a continencia em marcha aos mortos da Grande Guerra.

A União dos Filhos dos Combatentes Portugueses toma igualmente parte nas manifestações.

As viuvas e orfãos de combatentes devem encontrar-se ás 14 horas, no talhão privativo da L. C. G. G. e ali aguardarão o desfile em continencia em homenagem áqueles que tombaram no campo da honra.

— O «Grupo de Amigos 9 de Abril» comemora amanhã, com um programa especial, a passagem daquela data.

«O Dia do Capacete»

A comissão organizadora do Dia do Capacete tem registado novas e valiosas provas de interesse pela sua iniciativa.

O actor Rafael Marques, empresario do teatro Apolo, fará incluir no espectaculo de amanhã uma apoteose á entrada de Portugal na Grande Guerra.

Continuam a ser concedidas as maiores facilidades ás senhoras vendedoras, pela parte não só das entidades oficiais como das particulares, o que demonstra um valioso apoio a tão interessante obra de bem fazer.

Ficaram organizados quarenta grupos de senhoras para efectuar a venda do capacete, a quem já ontem foi feita a distribuição de areas, sacos, capacetes, braçais e necessarias instruções.

9 DE ABRIL

Bem haja o clarim primeiro
Ecoando serra em serra;
Despertando o povo inteiro,
Num bravo grito de guerra.

Bem haja pois o guerreiro
Que tanta nobreza encerra,
Regando o solo estrangeiro
Com sangue da minha terra.

Bem haja, digo de novo,
do meu destemido povo
A bravura sem igual.

Bem haja o nobre que quis,
Na batalha de La Lys,
Erguer o meu Portugal!

(Inedito).

MARIA DE ASSUNÇÃO SILVA

Freguesia da Pena

Inaugura-se hoje, ás 21 horas, na sede da Junta de Freguesia da Pena, o aparelho de telefonia recentemente oferecido pela Camara Municipal.

FESTAS DE BOMBEIROS

Homenagem a Branco Martins

Com grande assistencia, realizou-se hoje, no salão nobre da Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, um almôço em honra do sr. comandante Augusto Branco Martins, promovido pelo corpo activo como reconhecimento pela reorganização dos serviços dos Voluntarios Lisbonenses, realizados pelo homenageado, que é o comandante mais antigo dos voluntarios da capital.

Presidiu o sr. Carlos Seixas, presidente da assembleia geral, que dava a direita aos srs. comandante Branco Martins e Julio Cardoso, decano dos voluntarios, e a esquerda aos srs. José Rosa e Antonio Joaquim Fernandes, respectivamente presidente da direcção e secretario da assembléa geral.

Aos brindes, o sr. Carlos Seixas, usando da palavra, traçou o perfil do homenageado, destacando os relevantes serviços por ele prestados não só em incendios e durante a epidemia da gripe pneumonica, em 1918, como por ocasião das varias alterações de ordem publica, dando assim um nobre exemplo dos seus deveres como soldado da Paz.

Em seguida, o orador descerrou o retrato do comandante Branco Martins, que se encontrava coberto com a bandeira da associação e a assistencia saudou o homenageado com uma prolongada salva de palmas.

Entre outros oradores, falaram depois os srs. Luiz Lopes, em nome da comissão organizadora do almôço; Raul Afonso, pelos corpos activos dos Voluntarios Lisbonenses; Coelho Fernandes, em representação dos corpos gerentes; dr. Barros Marinhas, representantes dos Voluntarios da Ajuda e de Sintra, etc.

Por ultimo, o sr comandante Branco Martins, agradeceu a homenagem, sendo-lhe entregue uma mensagem assinada por todos os presentes.

Homenagem a Carlos Salgado

Oferecido por socios, bombeiros e amigos, realizou-se hoje, num restaurante da Baixa, um almoço de homenagem ao sr. Carlos Otero Salgado, comandante do corpo activo dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, comemorando os seus vinte e cinco anos de serviço.

Presidiu o homenageado, tendo á direita o sr. João Maria Ferreira e á esquerda o sr. Alberto Meireles, presidente da direcção.

No final foram unanimes em enaltecer as grandes qualidades de comando do homenageado e em destacar os seus relevantes serviços, não só em prol da colectividade como da população, os srs. João Antonio Carvalho, pela comissão organizadora; Vasconcelos Costa, pelos Voluntarios da Ajuda; Lamosa, representando os Voluntarios de Lisboa; José Ferreira Junior, pelos Voluntarios Lisbonenses; Carlos Ribeiro, representante dos Voluntarios de Campo de Ourique; João Ribeiro Soares, Alberto Meireles, etc.

Por ultimo, o sr. comandante Carlos Salgado agradeceu a homenagem que lhe prestaram.

O EXEMPLO DA RUSSIA

apontado aos americanos

NOVA YORK, 8.—O sub-secretario de Estado da Agricultura publicou um livro intitulado «A nossa sociedade economica», em que aponta o exemplo da Russia aos americanos inteligentes. A obra e o facto de ser escrita por um membro do governo provocou grandes protestos no Senado, onde Dickinson, representantes republicanos de Yowa, preguntou se ainda é licito duvidar das revelações do dr. Wirt acêrca das actividades comunistas dos auxiliares de Roosevelt.

A Camara dos Deputados nomeou uma comissão de inquerito á actividade do «Trust dos Cerebros».—(Americana).

As manchas de Jupiter

BERLIM, 8.—Os astronomos Muench, Mueller e Brueck, de Escola Astrofisica de Potsdam, descobriram uma nova mancha no planeta Jupiter. A forma é alongada e a côr escura. Está situada ao norte do equador e o seu periodo de rotação é de 9 horas e 55 minutos. A extensão é calculada em 9 mil metros.—(Americana).

A eleição presidencial no Uruguay

MONTEVIDEU, 8.—A Assembleia Constituinte designou o dr. Gabriel Terra, actual presidente da Republica para candidato á proxima eleição presidencial, que se fará por sufragio directo, segundo a nova Constituição.

A vitoria daquele politico está assegurada.—(Americana).

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Baronesa do Seixo, D. Sebastiana Viana Ferreira Roquete, D. Maria Izabel Varenes Monteiro de Mendonça, D. Leonor Pinto de Melo Breyner, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria da Gloria de Queiróz e Lencastre, D. Margarida de Faria Teixeira Bastos, D. Maria Beatriz Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Tereza Santos Leitão, D. Maria das Dores Lomelino de Portugal Colaço, D. Ema Wellenkamp Lamy, D. Maria Alice Ribeiro da Silva Arbués Moreira, e as meninas Maria do Carmo Dantas Rodrigues dos Santos, e Aida Santos Moutinho de Carvalho.

CASAMENTOS

Para seu filho Ernesto, foi pedida em casamento, pelo sr. Ernesto Emilio Pancada, a sr.ª D. Maria Estrela Cidrack, filha da sr.ª D. Celestina Cidrack e do sr. Raul Cidrack, devendo a cerimonia realizar-se por todo o corrente ano.

PONTOS DE REUNIÃO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á sessão da moda de sexta-feira passada, neste aristocratico «cine», onde actualmente se exibem espectaculos de «music-hall»:

Condessa de Seisal, condessa de Carnide, condessa da Torre e filha, condessa de Azarujinha, baronesa de Almeirim e filhas, D. Luiza Patrocinio de Fratel, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Ana Diniz de Melo Rego e filhas, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira, D. Alice Bustorff Silva, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Maria Sanguinhete de Bourbon e filhas, D. Fanny Fonseca, D. Maud de Mendonça, D. Rosa Pais Lopes e filha, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Madalena de Castro Pereira, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Sofia Travassos Valdez de Sarmento e Vasconcelos e filhas, D. Alexandre Caleia Dias de Freitas, D. Maria Luiza Ulrich Pinto Basto, D. Aida Barreira Pinto Ferreira, D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, D. Maria Adelaide de Matos Sequeira de Oliveira Guimarães, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Maria Luiza e D. Fernanda Velasco de Oliveira, D. Maria Abrantes Pinheiro Chagas, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria Albertina de Mendonça da Costa Cabral, D. Branca de Pina Machado da Fonseca, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Alice Abranches Felix Correia, D. Maria de Carvalho, D. Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Antonia Cursino Caldeira, D. Helena Stromp, etc.

No Central Cinema

Assistencia elegante ás exibições do actual programa sonoro neste belo «cine»: condessa de Arge, condessa de Carrobio, condessa de Calhariz, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Dayse de Bettencourt, D. Alice Oliveira Napoles de Carvalho, D. Filomena Borges Lamarão Vieira da Rocha, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Luiza Teles Guedes, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, senhora do dr. Bastos Gonçalves, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Natalia Cohen Zagury Contreiras, D. Maria Herminia Serzedelo de Almeida e Vasconcelos, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

EM VIAGEM

Acompanhado de sua esposa regressou á sua casa do Porto o sr. Americo de Magalhães (Alijó).

DOENTES

No hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, ao Chiado, foram operados com excelente exito as srs.ª D. Irene Simões e D. Maria Benedita Duff Portugal e Castro e os srs. Jaime Correia de Matos e Vitor Manuel Lá, respectivamente pelos distintos operadores srs. drs. D. Pedro da Cunha, João Pais Vasconcelos Morais Sarmento e Reinaldo Santos.

FLORIDA
Hotel Restaurante distinto
R. Fortes Pereira [illegible] Telef. N. [illegible]659

"Tramways" entre a Figueira e Coimbra

Em virtude da abertura á exploração, hoje, 8, do apeadeiro de Vila Pouca do Campo situado ao km-205,800 da linha do Norte, passou a parar ali os comboios ascendentes n.os 19, 503, 3, 23, 507 e 509 e os [illegible] sendo alteradas, por isso as marchas de todos, excepto dos n.os 502, 506 e 508.

O leilão dos objectos
de Augusto Rosa
rendeu hoje cem contos

No seu pedestal de marmore, que entre flores, se ergue, no largo da Sé, Augusto Rosa, na interpretação magnifica de Teixeira Lopes, assistiu hoje á almoeda da sua colecção de arte. A sua mascara de bronze não se comoveu. E' na morte, o que foi na vida, um tipo orgulhoso de raça, que paira acima das multidões, dominando as suas mesquinhas miserias terrenas. E' bem verdade que o oiro compra a beleza, mas não a corrompe. O leilão do que resta dos bens de Augusto Rosa e de sua esposa, senhora dos tempos idos, que se finou em bondade, teve interesse, digamos mesmo, animação. Muita gente foi por curiosidade, enlamear os velhos tapetes doirados da sala Luiz XV, onde durante trinta anos, Lisboa aristocratica, intelectual, artistica ou, apenas, futil, encontrou um cantinho amavel e espiritual para conversar.

A' entrada dos templos arabes, os crentes tiram os sapatos, e vão descalços ou de babuchas fazer as suas orações. Aqui, não. E o que é mais ainda, neste mundo cruel de negocios, onde raros são os artistas, entra-se de chapeu na cabeça. Palpa-se grosseiramente os objectos, avaliando os interesses que eles darão na revenda. Tertuliano Marques, dr. Azevedo Neves, Artur Brandão, defenderam com a sua presença a vulgaridade da almoeda, crispada pela voz metalica do leiloeiro, vertiginoso nos lanços, apreendendo num instantaneo volver de olhos a maçonaria de sinais dos «cabeças de pau». Exilados, alguns velhos artistas que conheceram Augusto Rosa, gente de teatro, que sabe ainda encontrar lagrimas quentes, sinceras, fora do palco, para uma dôr verdadeira. Tanta profanação! Mas a vida é, será sempre, um drama de interesses. O leilão começou pela ante-camara, pequenino museu de teatro, cheio de recordações, algumas de interesse artistico, outras apenas valiosas, pelos olhos que as viram, pelas mãos que lhes tocaram. Uma linda estatua de marmore, de artista italiano, bela, apesar de mutilada, apesar de ter sido avaliada em cem escudos, atingiu seiscentos. Uma reprodução, em barro, da cabeça da estatua da Historia, de Teixeira Lopes, que, nos Prazeres, guarda as cinzas de Oliveira Martins, foi tambem arrematada por seiscentos escudos. As admiraveis tapeçarias que recobriam as paredes, um pouco deterioradas, caíram no leilão. Os quadros, a maior parte sem assinatura, tiveram bons lanços. A «sala» deve ter rendido cêrca de quarenta contos.

Passou-se depois ao compartimento contiguo, mais valioso de recheio. Começou-se por um lustre, verdadeiro estalactite de cristais, que atingiu pouco mais de dois mil escudos. O sr. Artur Brandão interessou-se por um tremó doirado, de lamina veneziana, com um alçado sumptuoso de talha, onde se vê uma pintura holandesa. Obteve-o por mil quatrocentos e cinquenta escudos. Um relogio de bronze, de tipo Imperio, que talvez não désse horas, foi arrematado pelo preço dum relogio banal: quatrocentos e cinco escudos. Um lindo boião, Ming velho, passou despercebido. Artur Brandão pagou-o por quarenta escudos, mas uma jarrinha banal do Japão, inexplicavelmente, atingiu quatro vezes mais. Os gessos, como têm «guigne», estiveram na iminencia de ser retirados do leilão. Um medalhão de Rossi, que tinha nas costas assinaturas conhecidas, de amigos de Augusto Rosa, foi arrematado por 18 escudos. A' roda do busto de D. João da Camara, houve algum interesse. Artur Brandão que o queria, pouco teve que dar. Custou-lhe a obra 230$00. Ao fim da tarde estava vendido todo o recheio da sala Luz XV, que deve prefazer, com os quarenta contos da outra, perto de cem. O leilão, que tem cêrca de novecentos lotes, prossegue amanhã. O seu produto, será aplicado na fundação duma clinica para mulheres cancerosas, conforme disposição testamentaria de D. Leonor Rosa.

AS RELAÇÕES COMERCIAIS
dos Estados Unidos com a Europa

LONDRES, 8.—Um enviado especial de Roosevelt partirá em breve para Paris onde vai continuar as negociações para a conclusão dum tratado comercial. E' opinião geral, em todos os circulos politicos, que o delegado de Roosevelt está absolutamente satisfeito com os resultados obtidos na sua missão oficiosa relativa á possibilidade de acôrdos comerciais entre a Inglaterra e os Estados Unidos.—(Havas).

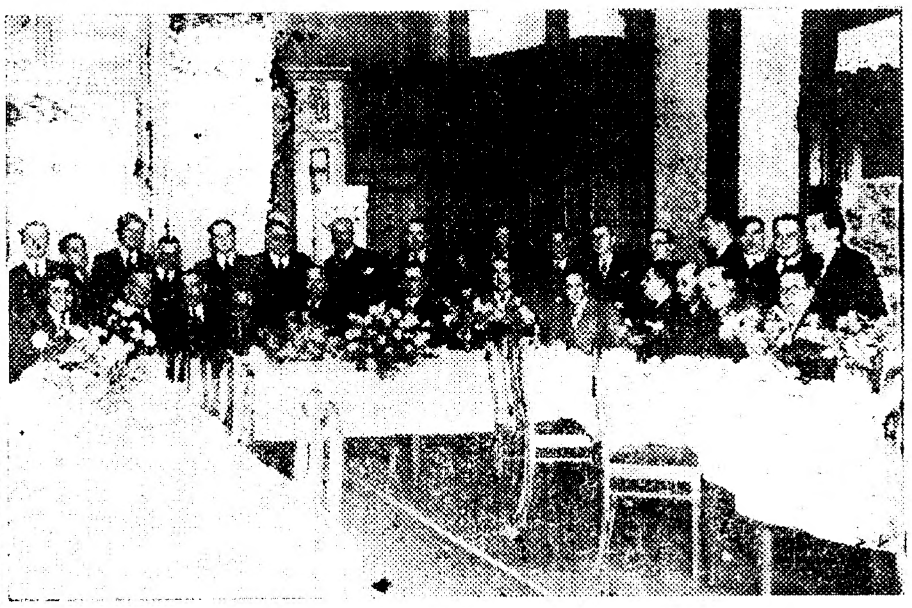
Assalto a uma tabacaria

MADRID, 8.—(Pelo telefone)—Cinco individuos, armados de pistolas, assaltaram uma tabacaria, na rua Fray Luiz de Léon, atemorizando os empregados e roubando 2.000 pesetas. — (United Press).

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

FESTA INTIMA

O "Diario de Lisboa" festejou ontem
em familia
o 13.º aniversario da sua fundação



Aspecto da assistencia ao jantar comemorativo do 13.º aniversario do "Diario de Lisboa".

Foi num vivo ambiente de camaradagem, cheio de expressivo significado, que decorreu o banquete do 13.º aniversario do *Diario de Lisboa*, que ontem se realizou na Garrett.

Festa de espirito e de mocidade, sem lugares marcados, nem exclusões, a ela assistiram, numa parada de trabalho e de alegria, representantes de todas as secções do nosso jornal.

Ao alto desta «tavola redonda» de amizades e de colaborações esforçadas, sentaram-se os srs. dr. Joaquim Manso, anfitrião amavel, Pedro Bordallo, Alfredo Vieira Pinto, dr. Norberto Lopes e Norberto de Araujo. Estabelecida esta natural hierarquia, sentaram-se, individualmente, tipografos e redactores, pessoal da administração e das maquinas, etc.

A orquestra da Garrett animou a festa, executando em primeiro lugar a marcha *Diario de Lisboa*, que foi saudada com exuberantes palmas. A meio do jantar, surgiram os srs. drs. Carlos Barbosa e Manuel Barbosa, que vieram dar-nos, como todos os anos, o seu leal e caloroso abraço.

Ao sr. dr. Joaquim Manso foram oferecidos pela gerencia da Garrett e Casa Paris Chiado, ramos de flores, lindas flores de primavera, que acabaram por cobrir a mesa de honra, presidida pelo nosso querido director.

Este ha hora dos brindes levantou-se, e com a serenidade da tarefa cumprida saudou todos os elementos que constituem aquilo a quem alguem já uma vez chamou a familia do *Diario de Lisboa*. Referindo-se a Redacção, elogiou-a pelo seu trabalho, que saia do quadro material, para se tornar uma obra de espirito e de dedicação.

Ao seu nobre brinde respondeu o chefe da Redacção, dr. Norberto Lopes, que em nome dos seus colaboradores, bebeu pelas prosperidades do *Diario de Lisboa*, fazendo votos por que estas reuniões, que entraram já na tradição do jornal, se repitam anualmente, com o mesmo ambiente de simpatia e de camaradagem que as caracteriza.

Estava terminado o banquete que, sob todos os aspectos, constituiu uma festa cheia de mocidade, entre trabalhadores de Imprensa, sem distinção de funções, todos ligados a uma obra que, embora modesta, representa alguma coisa na actividade nacional.

* * *

Aos nossos prezados colegas *Diario de Noticias*, *Seculo*, *Republica*, *Novidades* e *A Voz* agradecemos, sensibilizados, as palavras de apreço que nos dirigiram pela passagem do XIII aniversario. O *Diario de Noticias* encarregou especialmente o seu sub-chefe da redacção e nosso querido camarada Aprigio Mafra, e o *Seculo*, o seu distinto redactor dr. Marinho da Silva, que representava tambem os seus colegas Leopoldo Nunes e Anibal Nazaré, de saudar o *Diario de Lisboa* pela passagem do seu aniversario.

* * *

Entre as numerosas felicitações que temos recebido, quer pessoalmente quer por cartas e telegramas, destacamos as que nos foram dirigidas pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, dr. João de Barros, dr. Mario Monteiro, Julio Santos, Antonio Teixeira, Cristovão Aires, Fausto Vilar, Julio da Costa Pinto, dr. Luiz Schwalbach, Guilherme Pereira de Carvalho, Manuel Soares, direcção do Gremio de Belem, secção da Liga dos Combatentes de Lisboa, Crispim Decidido, de Tomar; Carlos Freire, «United Press», Agencia Americana, Julio Ferreira, Carlos Leal, etc.

Um vulcão em actividade

BERLIM, 8.—O vulcão Skeidar Joekel, na extremidade meridional da Islandia, está em actividade. Os gelos, num enorme raio, entrando em fusão, devido ao calor, provocam inundações. As chamas vêem-se de Reykjavik, a 250 quilometros de distancia. Naquela cidade e em quasi toda a ilha tem caído uma verdadeira chuva de cinzas, levadas pelo vento.

Nas imediações do vulcão a população é muito reduzida.—(Americana).

A expedição de Byrd

WASHINGTON, 8.—Os membros da expedição de Byrd, que se encontravam na base meridional, iniciaram a viagem de regresso. O almirante, porém, continuará ali durante seis meses, completamente isolado, para concluir os seus estudos meteorologicos. Conta poder comunicar radiotelegraficamente com a «Litte America». Byrd faz-se acompanhar de numerosos livros e duma grafonola com centenas de discos.—(Americana).

ULTIMO DOMINGO no SAO LUIZ
DOS GRANDES ESPECTACULOS
internacionais de cinema e music-hall
3.ª feira: GRETA GARBO em COMO TU ME DESEJAS

A taça do campeonato
de honra
foi entregue á «Bola»

O caso da irradiação do Juventude Sport Club tem sido vivamente tratado e agitado na Imprensa.

O jornal «Republica» foi o primeiro que tratou da questão, e de tal modo se houve que a opinião desportiva se encontra hoje ao lado do Juventude, convencida firmemente de que a justiça está inteiramente do seu lado.

Em tempos, o presidente da Federação de Foot-ball foi a Evora, no sentido de congraçar o meio eborense, mas o Juventude, tal qual as coisas foram encaminhadas, recusou-se a entregar a Taça do campeonato Distrital de Evora, pomo de discordia e origem de toda a questão.

O Juventude resolveu, porem, entregar o referido trofeu a um representante do jornal «Republica» que, não o desejando ter em seu poder, por se achar ligada á questão, o resolveu entregar ao semanario desportivo «A Bola» que «pela sua conduta de processos lhe merece inteira confiança e garantias de imparcialidade».

O acto da entrega da Taça realizou-se ontem, na redacção do nosso prezado camarada «Republica».

Tavares da Silva e o corpo redactorial de «A Bola» foram gentilmente recebidos por toda a redacção da «Republica», e pelo administrador daquele jornal e nosso amigo sr. Antonio Maria Carvalho. «Republica» quiz levar a sua gentileza ao ponto de oferecer um delicioso «lunch» e uma taça de «champagne» aos redactores de «A Bola».

Nesse momento, o nosso ilustre camarada Artur Inês fez a entrega da Taça ao director de «A Bola», Tavares da Silva, com palavras que profundamente sensibilizaram todos aqueles que trabalham nesse semanario desportivo.

Tavares da Silva respondeu, desejando á «Republica» as maiores prosperidades. E Antonio Maria de Carvalho aproveitou o momento para se referir á empresa «Renascença Grafica» e aos laços de camaradagem que unem os dois jornais.

Teve um alto significado esta pequena festa de jornalistas, ontem realizada na «Republica», a que deu pretexto a entrega da Taça do Campeonato Distrital de Evora, que deu origem a um conflito que muito tem interessado o movimento desportivo.

A "MISSÃO DO BEM"
festejou hoje o seu 10.º aniversario

A «Missão do Bem», simpatica instituição de beneficencia, fundada em 1924, comemorou hoje festivamente o seu 10.º aniversario, com um programa em harmonia com os fins que ditaram a sua organização.

As festas realizaram-se na Junta de Freguesia de Santo Estevão e começaram ás 11 horas, com a distribuição de vestuario e calçado a vinte crianças protegidas. Seguiu-se um almoço de confraternização a que assistiram algumas dezenas de crianças pobres e que decorreu num belo ambiente de alegria.

A' tarde houve uma sessão solene, a que presidiu o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, governador civil de Lisboa, que á «Missão do Bem» tem dado uma valiosa assistencia.

Aberta a sessão pelo sr. governador civil, usou da palavra o professor sr. Luiz Ferreira Ramos, que fez uma palestra acêrca da obra benemerita e generosa da «Missão do Bem», dissertando igualmente sobre a função das instituições de beneficencia na educação das classes pobres.

Falaram depois representantes de outras organizações de beneficencia, que saudaram a «Missão do Bem» e os seus orientadores pela obra realizada, que bem merece a atenção de todos.

Ao fim da tarde será distribuido um bôdo a vinte pobres da Freguesia de Santo Estevam.

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

CENTRAL Amanhã
Estreia do grande filme
S. O. S.
O drama duma expedição perdida no *Polo Norte*